

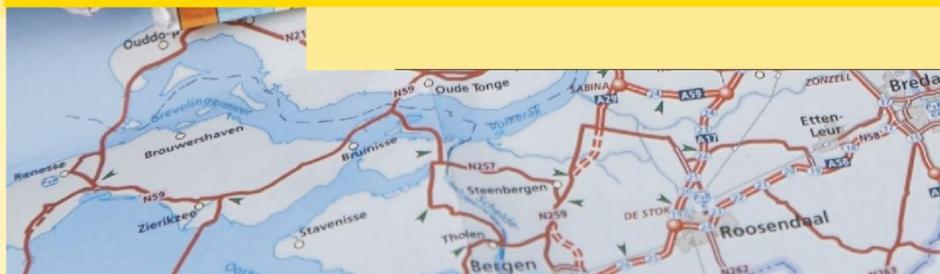


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Estatísticas do Turismo

2021



Edição 2022



Estatísticas  
oficiais

# [ FICHA TÉCNICA ]

## Título

Estatísticas do Turismo - 2021

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 218 426 100  
Fax: 218 454 084

## Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

## Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica  
Anual

Serviços | Turismo

## Edição digital

ISSN 0377-2306  
ISBN 978-989-25-0606-7

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

 Apoio ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em 2021, à semelhança de edições anteriores. O ano de 2021 foi ainda marcado pelos efeitos dos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, sobretudo as medidas de confinamento no 1.º semestre e no final do ano, com efeitos negativos no setor do turismo que, apesar de ter crescido face a 2020, ano de contração sem precedente da atividade turística, ficou ainda aquém dos níveis de 2019.

No enquadramento económico, os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial do Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2021.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude). Para os estabelecimentos de alojamento turístico, são apresentados resultados por segmento: estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e alojamento local.

Relativamente à procura turística, são apresentados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

Esta publicação inclui ainda um capítulo com a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo para 2021, que fornece uma síntese do comportamento desta atividade.

No último capítulo da publicação, apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresas e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

julho de 2022

## [ INTRODUCTION NOTE ]

Similarly to previous editions, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2021. The year 2021 was still marked by the effects of the constraints arising from the COVID-19 pandemic, especially the confinement measures in the first semester and at the end of the year, with negative effects on the tourism sector which, despite having grown compared to 2020, a year of unprecedented contraction in tourism activity, was still below 2019 levels.

With regard to the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context is concluded with the dissemination of the estimation produced on the global number of tourist arrivals in Portugal during 2021.

Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels). For the tourist accommodation establishments, data are presented by sub sector: hotels and similar establishments, rural tourism and lodging tourism and local accommodation.

In the perspective of the tourism demand, results from the Travel Survey of Residents are presented, namely those concerning the tourist population and the characterization of the trips.

This publication also includes a chapter with the preliminary estimate of the Tourism Satellite Account for 2021, which provides a summary of the performance of this activity.

The last chapter presents the methodologies and statistical definitions that support the different surveys.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed for this publication, as well as enterprises and citizens that provided information to the surveys applied.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

July 2022

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Estima-se que, em 2021, o número de **chegadas a Portugal de turistas** não residentes tenha atingido 9,6 milhões, correspondendo a um acréscimo de 48,4% face a 2020, representando apenas 39,0% do valor obtido em 2019 (24,6 milhões).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor (quota de 30,2%), tendo registado um acréscimo de 57,3%. O mercado francês (16,1% do total) continuou em segundo lugar, aumentando 46,2%. No número de turistas do Reino Unido (10,6%) verificou-se também uma variação positiva, +24,0% em 2021, enquanto o mercado alemão (8,0%) cresceu 39,1%.

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico** (estabelecimentos de alojamento turístico<sup>1</sup>, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 31 de julho de 2021 estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 6 571 estabelecimentos, o que corresponde a um aumento de 20,2% face ao mesmo período do ano anterior (-8,2% face a 2019, com 7 155 estabelecimentos em atividade).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 16,0 milhões de **hóspedes**, que proporcionaram 42,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 36,9% e 40,7%, respetivamente (-60,4% e -61,1%, pela mesma ordem, em 2020). Face a 2019, registaram-se diminuições de 45,8% no número de hóspedes e 45,2% no de dormidas.

O mercado interno assegurou 22,5 milhões de dormidas, correspondendo a 52,8% do total, e registou um acréscimo de 33,2% em 2021 (-13,9% face a 2019). As dormidas dos mercados externos registaram um crescimento superior (+50,1%, -61,1% face a 2019) e atingiram 20,1 milhões de dormidas (47,2% do total).

Verificaram-se acréscimos do número de dormidas nas diversas regiões, mais notórios na RA Açores (+125,7%) e na RA Madeira (+80,0%). Comparando com 2019, registaram-se diminuições em todas as regiões, tendo sido mais acentuadas na AM Lisboa (-56,5%) e Algarve (-46,7%).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram-se 90,5% dos hóspedes e 87,6% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (8,6% e 11,6%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (0,8% em ambos).

Em 2021, os **estabelecimentos de alojamento turístico** registaram 14,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 37,3 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 38,6% e 44,7%, respetivamente (-46,7% e -46,8% face a 2019, pela mesma ordem).

Os **parques de campismo** receberam 1,4 milhões de campistas (+22,1% face a 2020), que proporcionaram 4,9 milhões de dormidas (+16,6%). Apesar dos aumentos registados, não foram retomados os níveis de 2019, período em relação ao qual se registaram decréscimos de 31,4% nos hóspedes e 28,8% nas dormidas.

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 135,4 mil hóspedes, que proporcionaram 333,7 mil dormidas, variando positivamente face ao ano precedente (+23,0% e +34,5%, respetivamente; -60,9% e -53,8%, face a 2019).

Em 2021, a estada média (2,67 noites) aumentou 2,8% (+4,8% no alojamento local, +4,6% na hotelaria, +0,1% no turismo no espaço rural e de habitação e -4,5% nos parques de campismo). A estada média dos residentes foi 2,34 noites (+3,2%) e a dos não residentes correspondeu a 3,17 noites (-0,5%).

<sup>1</sup> Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas)

O Reino Unido manteve-se como **principal mercado emissor** (16,2% do total das dormidas de não residentes), aumentando 46,0% (-66,5% face a 2019), seguido do mercado espanhol (14,6% do total), com um crescimento de 49,8% (-48,4% face a 2019). O 3.º mercado emissor de maior relevância foi o alemão (12,5%), que aumentou 23,8% (-60,5% face a 2019).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (+61,2%) e os de aposento a 1,8 mil milhões de euros (+62,8%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 45,8% e 45,7%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 € em 2021 (+43,9% face a 2020 e -34,1% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 88,2 € (+14,2% que em 2020 e -1,1% face a 2019).

Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2021, 44,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou um acréscimo de 5,0 p.p. face a 2020 (mais 514,9 mil turistas), correspondendo a 4,5 milhões de indivíduos e traduzindo uma recuperação parcial da descida registada em 2020, face a 2019, em que o número de turistas diminuiu 1,4 milhões.

Em 2021, as deslocações turísticas dos residentes atingiram 17,5 milhões, refletindo uma variação anual de +21,6% (-41,1% em 2020). As viagens em território nacional aumentaram 20,2% (-35,7% em 2020), correspondendo a 16,5 milhões, e as deslocações para o estrangeiro alcançaram 1,0 milhão (+48,8%; -78,1% em 2020). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 22,7% e 67,4%, respetivamente.

A principal motivação para viajar continuou a ser “lazer, recreio ou férias”, justificando 9,2 milhões de viagens (52,5% do total, -1,6 p.p. face a 2020), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos”, com 6,4 milhões de viagens (36,8% do total, +2,9 p.p. do que no ano anterior, mas -1,0 p.p. face a 2019).

Cada viagem teve uma duração média de 4,7 noites (4,8 noites em 2020). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 9,4 noites (+2,2 noites em comparação com o ano anterior e também face a 2019) e as viagens nacionais 4,4 noites (4,7 noites em 2020; 3,6 noites em 2019).

As viagens turísticas realizadas pelos residentes geraram mais de 82,6 milhões de dormidas (+18,4% face a 2020; -16,7% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (88,5% do total, 93,0% em 2020). As dormidas em Portugal cresceram 12,6%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 94,1%, revelando uma recuperação parcial das descidas observadas no ano anterior (-15,6% e -78,0%, respetivamente; -5,0% e -57,3% em 2021 face a 2019).

A despesa média por turista, em cada viagem, fixou-se em 196,6 €, aumentando 11,6% face a 2020 e aproximando-se do valor de 2019 (-0,3%). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 170,1 € por turista/viagem, mais 11,8 € que em 2020 (+35,2 € face a 2019), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 628,7 €, refletindo um aumento de 17,1% (+2,0 € face a 2019).

O meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes continuou a ser o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos”, concentrando 32,7 milhões de dormidas (39,6% do total, 37,8% em 2020). Esta modalidade de alojamento prevaleceu tanto nas deslocações nacionais (39,3% das dormidas, 37,6% em 2020), como nas viagens para o estrangeiro (41,4% das dormidas, 40,2% em 2020). Antes da pandemia, o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” predominava nas deslocações ao estrangeiro.

No ano de 2021, a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 3,5% em relação a 2020, correspondendo a 1 362 € (1 315 € em 2020; 1 277 € em 2019).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 115 € em 2021 (1 037 € em 2020; 1 060 € em 2019), inferior em 247 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 7,5% (-2,2% em 2020; +2,6% em 2019).

A estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo para 2021, aponta para um aumento nominal de 27,3% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) face a 2020. O VABGT representou 5,8% do VAB nacional (4,8% em 2020), situando-se ainda 2,3 p.p. abaixo de 2019 (em que representou 8,1% do VAB da economia). Estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 16,8 mil milhões de euros para o PIB em 2021, o que corresponde a 8,0% (6,6% em 2020 e 11,8% em 2019). Estes resultados traduziram-se num contributo de cerca de 2/3 para a redução em volume do PIB em 2020, e em pouco mais de 1/3 para a sua recuperação em 2021.

## EXECUTIVE SUMMARY

The number of **arrivals to Portugal of non-resident tourists** is estimated to have reached 9.6 million, corresponding to an increase of 48.4% compared to 2020, standing for only 39.0% of the value obtained in 2019 (24.6 million).

Spain remained the main inbound market for international tourists (share of 30.2%), having registered an increase of 57.3% in 2021. The French market (16.1% of the total) kept being the second main inbound market, increasing by 46.2%. Tourists from the United Kingdom (10.6%) increased by 24.0% in 2021, while the German market (8.0%) grew by 39.1%.

When considering the **whole set of means of accommodation** (tourist accommodation establishments<sup>2</sup>, camping sites and holiday camps, and youth hostels), on July 31, 2021, 6,571 establishments were in activity and with guests, corresponding to a 20.2% rise compared to the same period of the previous year (-8,2% compared to 2019, with 7,155 establishments in activity).

The number of guests in all means of tourist accommodation amounted to 16.0 million and the number of overnight stays stood at 42,6 million, corresponding to increases of 36.9% and 40.7%, respectively (-60.4% and -61.1%, in the same order, in 2020). Compared to 2019, the number of guests decreased by 45.8% and overnight stays fell by 45.2%.

The domestic market provided 22.5 million overnight stays, corresponding to 52.8% of the total, and recorded an increase of 33.2% in 2021 (-13.9% compared to 2019). Overnight stays from external markets registered a higher growth (+50.1%, -61.1% compared to 2019) and reached 20.1 million overnight stays (47.2% of the total).

There were increases in the number of overnight stays in the different regions, most notably in the RA Açores (+125.7%) and in the RA Madeira (+80.0%). Comparing with 2019, all regions registered decreases, more so in AM Lisboa (-56.5%) and Algarve (-46.7%).

In tourist accommodation establishments (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism) 90.5% of the guests and 87.6% of the overnight stays were concentrated, followed by camping sites (8.6% and 11.6%, respectively) and holiday camps and youth hostels (0.8% in both).

In 2021, the **tourist accommodation establishments** allowed for 14.5 million guests and 37.3 million overnight stays, corresponding to 38.6% and 44.7% growth rates, respectively (-46.7% and -46.8% compared to 2019, in the same order).

**Camping sites** received 1.4 million campers (+22.1% compared to 2020), which provided 4.9 million overnight stays (+16,6%). Despite the increases recorded, the levels of 2019 were not reached, keeping reductions of 31.4% in guests and 28.8% in overnight stays over that year.

**Holiday camps and youth hostels** received 135.4 thousand guests, which provided 333.7 thousand overnight stays, positively varying from the previous year (+23.0% and +34.5%, respectively; -60.9% and -53.8%, vis-à-vis 2019).

In 2021, the average stay (2.67 nights) increased by 2.8% (+4.8% in local accommodation, +4.6% in hotel activity, +0.1% in rural/lodging tourism and -4.5% in camping sites). The average stay among residents was 2.34 nights (+3.2%) and among non-residents reached 3.17 nights (-0.5%).

The United Kingdom remained the main inbound market (16.2% of total non-resident overnight stays), increasing by 46.0% (-66.5% compared to 2019), followed by the Spanish market (14.6% of the total), which

---

<sup>2</sup> Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (LA with ten or more beds).

increased by 49.8% (-48.4% compared to 2019). The third most important inbound market was the German (12.5%), which increased by 23.8% (-60.5% compared to 2019).

In **tourist accommodation establishments** (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism), the total revenue amounted to €2.3 billion (+61.2%) and revenue from accommodation reached €1.8 billion (+62.8%). Compared to 2019, both indicators decreased, 45.8% and 45.7%, respectively. The average revenue per available room (RevPAR) was €32.6 in 2021 (+43.9% vis-à-vis 2020 and -34.1% compared to 2019) and the average daily rate (ADR) corresponded to €88.2 (+14.2% than in 2020 and -1.1% vis-à-vis 2019).

According to the results of the **Travel Survey of Residents**, in 2021, 44.0% of the resident population in Portugal have made at least one tourist trip outside their usual environment, which represented an increase of 5.0 p.p. compared to 2020 (more 514.9 thousand tourists), corresponding to 4.5 million individuals and reflecting a partial recovery from the decline recorded in 2020, compared to 2019, when a drop of 1.4 million occurred.

In 2021, tourist trips reached 17.5 million, corresponding to a +21.6% year-on-year growth (-41.1% in 2020). Domestic trips increased by 20.2% (-35.7% in 2020), corresponding to 16.5 million, and trips abroad reached 1.0 million (+48.8%; -78.1% in 2020). Compared to 2019, decreases of 22,7% and 67,4% were registered.

The main motivation for traveling continued to be “leisure, recreation or holidays”, justifying 9.2 million trips (52.5% of the total, -1.6 p.p. compared to 2020), followed by “visits to relatives or friends”, with 6.4 million trips (36.8% of the total, +2.9 p.p. than in the previous year, but -1.0 p.p. compared to 2019).

Each trip lasted, on average, 4.7 nights (4.8 nights in 2020). Trips abroad lasted, on average, 9.4 nights (+2.2 nights compared to the previous year and to 2019) and domestic trips 4.4 nights (4.7 nights in 2020; 3.6 nights in 2019).

The tourist trips made by residents in 2021 generated more than 82.6 million overnight stays (+18.4% compared to 2020, -16.7% vis-à-vis 2019), most of which being domestic trips (88.5% of the total, 93.0% in 2020). Overnight stays in Portugal increased by 12.6%, while trips abroad grew by 94.1%, revealing a partial recovery from the drops in the previous year (-15.6% and -78.0%, respectively; -5,0% and -57,3% compared to 2019).

The average expense per tourist on each trip was set at €196.6, increasing by 11.6% compared to 2020 and approaching the 2019 value (-0.3%). In domestic trips, residents spent, on average, €170.1 per tourist on each trip, €11.8 more than in 2020 (+ €35.2 compared to 2019), while in traveling abroad the average expenditure per tourist on each trip was €628.7, reflecting a 17.1% increase from the previous year (+ €2.0 compared to 2019).

The “free private accommodation provided by family or friends” stood as the most frequently used means of accommodation, concentrating 32.7 million overnight stays (39.6% of the total; 37.8% in 2020). This means of accommodation prevailed, in both domestic trips (39.3% of the total, 37.6% in 2020) and trips abroad (41.4% of overnight stays, 40.2% in 2020). Before the pandemic, stays in “hotels and similar establishments” prevailed in trips abroad.

In 2021, the **gross monthly earnings per employee** (considering the total economy) increased by 3.5% compared to 2020, corresponding to € 1,362 (€ 1,315 in 2020; € 1 277 in 2019).

Specifically, in the accommodation activities (NACE 55), the gross monthly earnings per employee stood at € 1,115 in 2021 (€ 1,037 in 2020; € 1,060 in 2019), € 247 lower than that recorded in the total economy. Compared to the previous year, the gross monthly earnings per employee in this branch of activity increased by 7.5% (-2.2% in 2020; +2.6% in 2019).

The preliminary estimate of the Tourism Satellite Account for 2021 points to a nominal increase of 27.3% in the Gross Value Added generated by Tourism (GVAGT), compared to 2020. GVAGT represented 5.8% of national GVA (4.8% in 2020), still standing 2.3 p.p. below 2019 (in which it represented 8.1% of the economy's

GVA). It is estimated that the tourism activity has generated a direct and indirect contribution of 16.8 billion euros to GDP in 2021, which corresponds to 8.0% (6.6% in 2020 and 11.8% in 2019). These results translated into a contribution of around 2/3 to the reduction in GDP volume in 2020, and in just over 1/3 to its recovery in 2021.

## SINAIS CONVENCIONAIS

### UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

#### Sinal convencional:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

#### Unidades de medida, Siglas e abreviaturas:

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (average daily rate)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
COVID-19	Doença por Coronavírus – 2019
CST	Conta Satélite do Turismo
CTTE	Consumo do Turismo no Território Económico
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística IP
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
IPCAMP	Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo
IPCOL	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias
ITI	Inquérito ao Turismo Internacional

LD	Longa Duração
LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RA	Região Autónoma
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
TLOC	Taxa líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABGT	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10 <sup>3</sup>	Milhares
10 <sup>6</sup>	Milhões
10 <sup>9</sup>	Milhares de Milhões

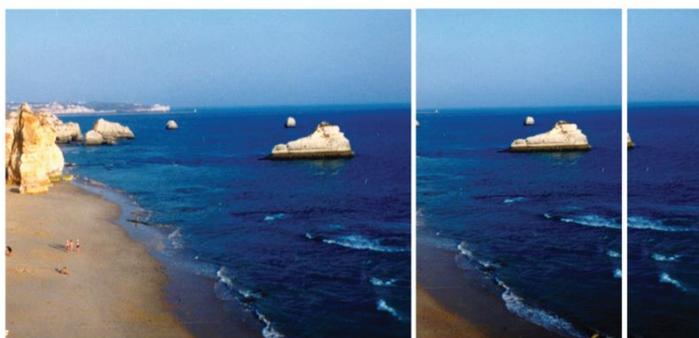


## [ INDÍCE ]

---

<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	<b>2</b>
<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>3</b>
<b>INTRODUCTION NOTE</b> .....	<b>4</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>5</b>
<b>EXECUTIVE SUMMARY</b> .....	<b>8</b>
<b>SINAIS CONVENCIONAIS</b> .....	<b>11</b>
<b>ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>15</b>
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL .....	16
1.2 CONTEXTO NACIONAL .....	19
1.3 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO .....	23
<b>OFERTA E OCUPAÇÃO</b> .....	<b>26</b>
2.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO .....	27
2.2 HOTELARIA .....	29
2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO .....	34
2.4 ALOJAMENTO LOCAL .....	36
2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS .....	38
2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO .....	40

2.7 PARQUES DE CAMPISMO.....	42
2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE.....	43
<b>PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES .....</b>	<b>45</b>
3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES .....	46
3.2 PERFIL DOS TURISTAS .....	46
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS.....	47
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS .....	52
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS .....	55
3.6 EXCURSIONISMO .....	55
3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS.....	55
3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO .....	56
<b>CONTA SATÉLITE DO TURISMO .....</b>	<b>57</b>
4.1 CONTRIBUTO PARA O VAB .....	58
4.2 CONTRIBUTO PARA O PIB.....	58
<b>METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA .....</b>	<b>59</b>
5.1 NOTA METODOLÓGICA .....	60
INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES.....	60
INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS.....	64
5.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS .....	66



## [ ENQUADRAMENTO ]

## 1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Os resultados que se apresentam têm como fonte o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Comissão Europeia/Eurostat. Estes resultados refletem a recuperação da globalidade das economias, face a 2020, ano de contração sem precedente da atividade turística, em resultado da pandemia COVID-19.

### CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL

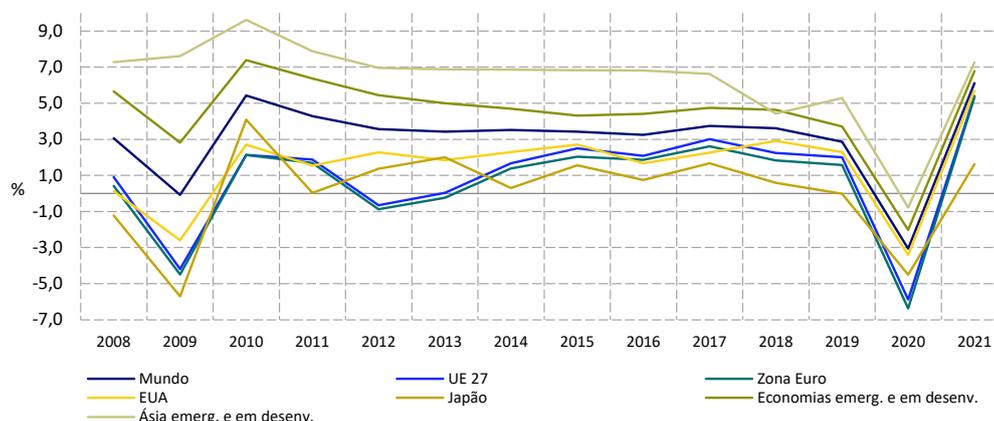
Os resultados divulgados pelo FMI, em abril de 2022, revelam um crescimento de 6,1% do PIB mundial em 2021 (-3,1% em 2020), o que também se observou no conjunto das economias mais desenvolvidas (+5,2%, -4,5% em 2020) e nas economias emergentes e em desenvolvimento (+6,8%, -2,0% em 2020).

A evolução do PIB das principais economias mundiais desenvolvidas foi igualmente positiva, com o Reino Unido a registar o melhor desempenho (+7,4%, -9,3% em 2020) e o Japão o crescimento menos expressivo (+1,6%, -4,5% em 2020). Das restantes principais economias desenvolvidas, França destacou-se também por uma elevada taxa de crescimento do PIB (+7,0%, -8,0% em 2020), seguindo-se a Itália (+6,6%, -9,0% em 2020), os Estados Unidos (+5,7%, -3,4% em 2020), a Espanha (+5,1%, -10,8% em 2020), o Canadá (+4,6%, -5,2% em 2020) e a Alemanha (+2,8%, -4,6% em 2020).

No conjunto de países da União Europeia (UE 27), o PIB cresceu 5,4% face ao ano anterior (-5,9% em 2020), sendo de assinalar o desempenho da Irlanda, com o maior crescimento (+13,5%; após ter registado o único crescimento em 2020 com +5,9%). Seguiram-se Malta, Estónia, Grécia e Eslovénia (+9,4%, +8,3%, +8,3% e +8,1%, respetivamente), contrastando com as contrações das suas economias em 2020 (-8,3%, -3,0%, -9,0% e -4,2%, pela mesma ordem). Na Zona Euro, o crescimento do PIB ficou ligeiramente abaixo da UE (+5,3%, -6,4% em 2020).

As economias da Ásia emergente e em desenvolvimento foram das que mais cresceram em 2021 (+7,3%, -0,8% em 2020), com a China e a Índia a liderarem, com subidas de 8,1% (+2,2% em 2020) e 8,9% (-6,6% em 2020), respetivamente.

Figura 1.1.1 - Taxa de crescimento do PIB, 2008-2021



Fonte: World Economic Outlook Database, Abril 2022 (extraído em 2022/06/24)

### CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo, as chegadas de turistas internacionais atingiram 427,0 milhões em 2021, mais 5,3% em relação ao ano anterior e menos 70,9% do que em 2019. A região da Europa concentrou 67,2% das chegadas de turistas internacionais, o que reflete um aumento de 20,2% face ao ano anterior (-61,5% em relação a 2019). O continente americano foi o destino

de 19,3% dos turistas mundiais em 2021, mais 18,0% em relação ao ano anterior, mas ainda significativamente abaixo dos níveis de 2019 (-52,4%).

A região da Ásia e Pacífico, em que o número de chegada de turistas internacionais representou 4,8% do total mundial, continuou a decrescer (-65,0%; -94,3% face a 2019). Para além desta região, o Médio Oriente também continuou a perder turistas (-6,4%; -74,6% face a 2019), tendo concentrado 4,3% do total de chegadas de turistas internacionais.

**Figura 1.1.2 – Chegadas de turistas internacionais, 2019-2021**

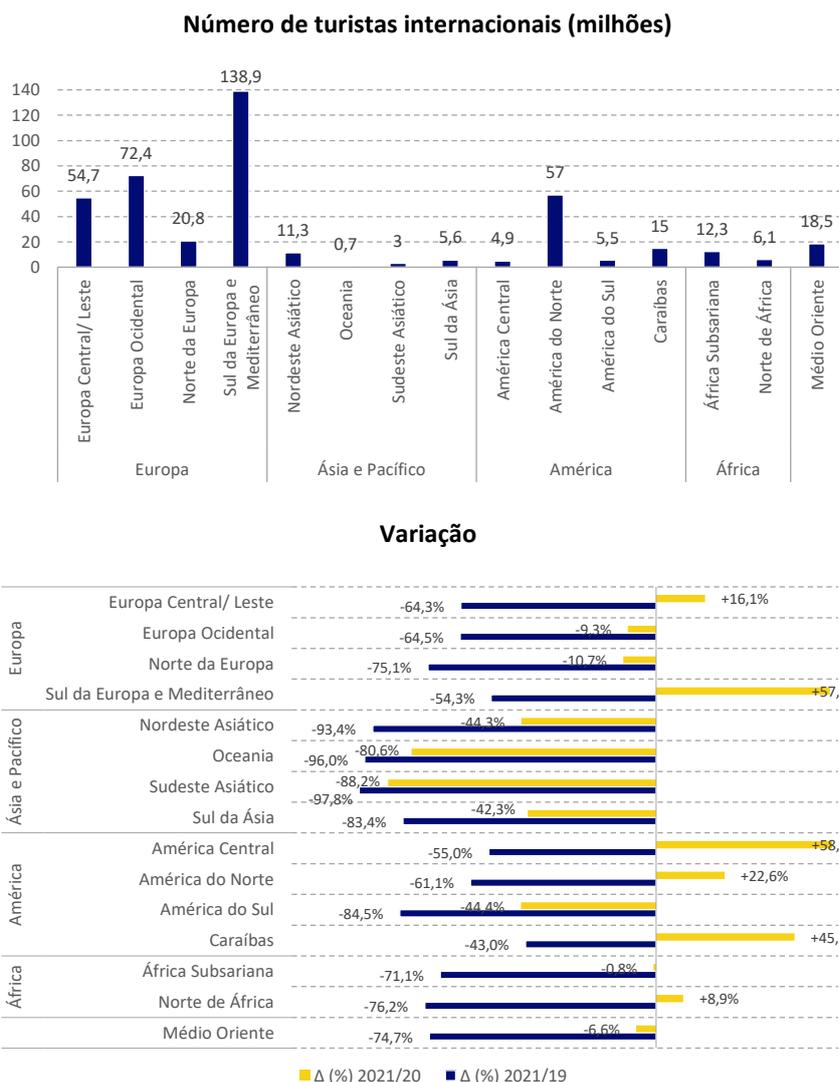
Região	Chegadas de turistas internacionais (Milhões)			Variação (%)	
	2019	2020	2021	2021/20	2021/19
<b>Total</b>	<b>1 466,0</b>	<b>405,0</b>	<b>427,0</b>	<b>+5,4%</b>	<b>-70,9%</b>
Europa	745,0	238,5	286,8	+20,3%	-61,5%
UE 27	540,3	181,4	209,5	+15,5%	-61,2%
América	219,3	69,8	82,4	+18,1%	-62,4%
América do Norte	146,6	46,5	57,0	+22,6%	-61,1%
Ásia e Pacífico	360,1	59,1	20,7	-65,0%	-94,3%
Médio Oriente	73,0	19,8	18,5	-6,6%	-74,7%
África	68,1	18,0	18,4	+2,2%	-73,0%

Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2022

O Sul da Europa foi, como habitualmente, a sub-região de destino que concentrou maior número de turistas internacionais em 2021 (138,9 milhões, +57,3% face a 2020, -54,3% comparando com 2019) e, juntamente com a América Central e as Caraíbas foram as que registaram maiores acréscimos de turistas internacionais em 2021 (+57,3%, +58,1% e +45,6%, respetivamente), embora se tenham mantido aquém dos níveis de 2019 (-54,3%, -55,0% e -43,0%, pela mesma ordem).

O Sudeste Asiático foi a sub-região em que as chegadas de turistas internacionais se mantiveram em níveis mais distantes dos do período pré-pandemia (-97,8% face a 2019, -88,2% comparando com 2020), seguindo-se a Oceânia (-96,0% face a 2019, -80,6% em relação a 2020), o Nordeste Asiático (-93,4% e -44,3%, respetivamente) e a América do Sul (-84,5% e -44,4%, pela mesma ordem).

Figura 1.1.3 – Destinos dos turistas internacionais, por sub-região de destino, 2021

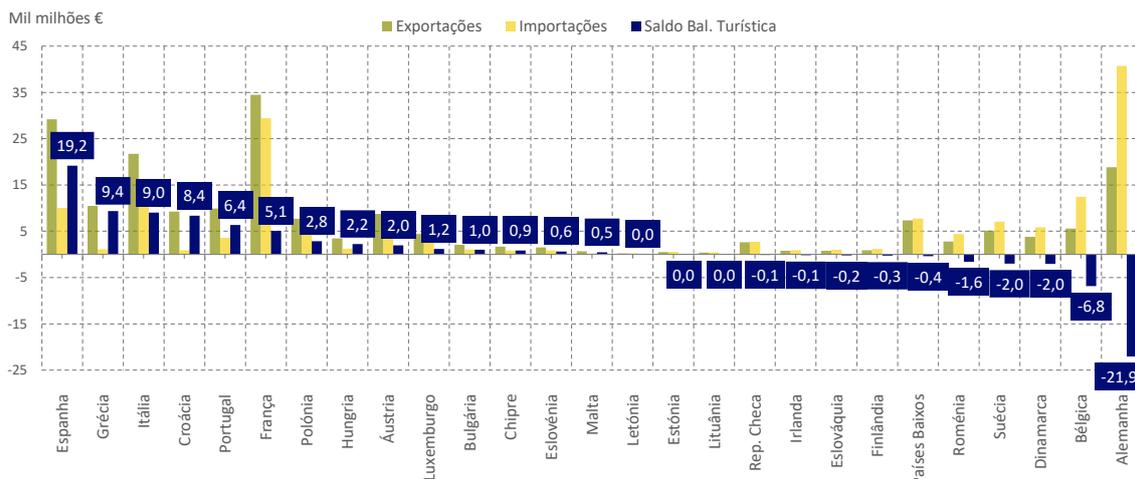


Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2022

De acordo com os dados provisórios da balança turística dos países da União Europeia, disponibilizados pelo Eurostat, Portugal assumiu a 5ª posição (4ª posição em 2020) entre os países com saldo mais favorável na balança turística da União Europeia (6,4 mil milhões de euros, 28,0% face a 2020, -51,6% em comparação com 2019). A lista é liderada pela Espanha (19,2 mil milhões de euros), seguida da Grécia (9,4 mil milhões de euros), da Itália (9,0 mil milhões de euros) e da Croácia (8,4 mil milhões de euros). O saldo da balança de serviços de turismo da UE cresceu 29,9% em 2021, mas ficou ainda significativamente abaixo dos níveis de 2019 (-55,3%).

O défice da Alemanha continuou a destacar-se, com 21,9 mil milhões de euros, ainda que menor do que o défice de 2019 (-45,9 mil milhões de euros).

Figura 1.1.4 – Balança turística dos países da União Europeia, 2021



Fonte: Eurostat (dados extraídos em 27/06/2022)

## 1.2 CONTEXTO NACIONAL

O ano de 2021 foi ainda marcado pelos efeitos da pandemia COVID-19, em resultado da implementação de várias medidas restritivas. A atividade económica deu sinais de recuperação, mas ainda aquém dos níveis de 2019, o que foi muito evidente no setor do turismo.

### BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 4,9% em volume, o mais elevado desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, e que refletiu os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica. Em termos nominais, o PIB aumentou 5,7% em 2021 (-6,7% em 2020), atingindo cerca de 211 mil milhões de euros.

Para esta variação do PIB, contribuiu a recuperação significativa da procura interna (+5,2p.p., -5,5 p.p. em 2020), em resultado dos acréscimos no consumo privado (contributo de +4,4 p.p. em 2021 e -7,1 p.p. em 2020), no consumo público (contributo de +5,0 p.p. em 2021 e +0,4 p.p. em 2020) e no investimento (+7,2 p.p. em 2021 e -5,7 p.p. em 2020).

A procura externa líquida apresentou uma contribuição negativa, de -0,2 p.p., após -2,9 p.p. em 2020. As exportações e as importações de bens e serviços cresceram 13,0% e 12,8% em 2021, respetivamente, depois das expressivas diminuições registadas em 2020 (taxas de -18,6% no caso das exportações e -12,1% no das importações).

As exportações de bens em volume aumentaram 11,1% em 2021 (-11,4% em 2020), enquanto as exportações de serviços registaram uma taxa de variação de 18,6% (-34,0% em 2020), resultado que reflete o aumento expressivo da componente de turismo (variação de +25,5%) após a forte contração observada em 2020, ficando ainda cerca de 50% abaixo do nível verificado em 2019.

Em 2021, o emprego registou um crescimento de 2,1%, após a redução de 1,9% no ano anterior. No entanto, a evolução do emprego em 2021 reflete o contexto da pandemia COVID-19 e das medidas implementadas para a sua mitigação, como foi o caso o *layoff* simplificado. Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, que melhor traduz o comportamento da atividade económica, verificou-se um crescimento de 5,0% em 2021, após um decréscimo de 9,3% em 2020.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 16,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 42,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 36,9% e 40,7%, respetivamente (-60,4% e -61,1%,

pela mesma ordem, em 2020. Face a 2019, registaram-se diminuições de 45,8% no número de hóspedes e de 45,2% no de dormidas.

O mercado interno assegurou 22,5 milhões de dormidas, correspondendo a 52,8% do total, e registou um crescimento de 33,2% em 2021 (-13,9% face a 2019). As dormidas dos mercados externos registaram um acréscimo superior (+50,1%, -61,1% face a 2019) e atingiram 20,1 milhões de dormidas (47,2% do total).

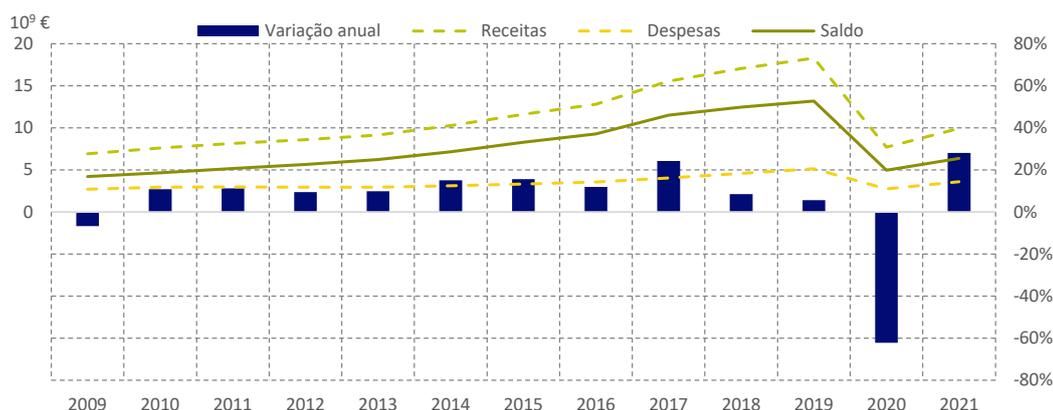
Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (+61,2%) e os de aposento a 1,8 mil milhões de euros (+62,8%). Face a 2019, registaram-se decréscimo de 45,8% e 45,7%, respetivamente.

## BALANÇA TURÍSTICA

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal, relativos à Balança de Pagamentos de 2021, indicam um aumento de 28,1% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo (-62,2% em 2020 e +5,1% em 2019), refletindo alguma recuperação da contração de 2020, mas ainda abaixo dos níveis de 2019 (-51,6% em comparação com 2019).

As receitas/créditos (exportações de turismo) cresceram 28,9% (9,9 mil milhões de euros em 2021), um ritmo ligeiramente menor do que o do crescimento das despesas/débitos (importações de turismo), que aumentaram 30,3%, totalizando 3,6 mil milhões de euros.

**Figura 1.2.1 - Balança Turística Portuguesa, Viagens e Turismo, 2009-2021**



Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 24/06/2022)

Nas receitas em viagens e turismo, o maior peso continuou a ser do continente europeu (86,2% do total, +2,3 p.p. face ao ano anterior), que cresceu 32,1%. O continente americano representou 8,3% das receitas (-0,2 p.p. face a 2020). O continente africano deu origem a 3,8% das receitas (-1,1 p.p.), enquanto o continente asiático e a Oceânia tiveram uma menor contribuição para a formação das receitas (1,6% e 0,1%, respetivamente).

No conjunto dos principais países emissores, destacam-se os Estados Unidos, a Espanha, os Países Baixos, a Alemanha e a França, com crescimentos de, respetivamente, 59,2%, 38,1%, 35,2%, 27,5% e 24,5% nas receitas. Os principais decréscimos foram registados pela China (-52,5%), Angola (-15,0%) e Brasil (-10,8%).

Figura 1.2.2 – Receitas, despesas e saldo do turismo por países de origem/destino, 2021

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2021	Tx Var (%)	2021	Tx Var (%)	2021	Tx Var (%)
<b>Total</b>	<b>9 943,5</b>	<b>28,9%</b>	<b>3 574,2</b>	<b>30,3%</b>	<b>6 369,2</b>	<b>28,1%</b>
<b>Europa</b>	<b>8 568,4</b>	<b>32,1%</b>	<b>2 668,1</b>	<b>28,4%</b>	<b>5 900,2</b>	<b>33,9%</b>
<b>U.E.</b>	<b>6 583,8</b>	<b>35,7%</b>	<b>2 162,6</b>	<b>35,9%</b>	<b>4 421,1</b>	<b>35,6%</b>
Reino Unido	1402,8	17,3%	373,0	-3,1%	1029,8	26,9%
França	1930,3	24,5%	427,5	14,3%	1502,9	27,7%
Alemanha	1123,0	27,5%	131,2	12,6%	991,8	29,7%
Espanha	1387,6	38,1%	812,7	51,9%	574,9	22,4%
Países Baixos	422,0	35,2%	173,6	30,7%	248,5	38,5%
Outros U.E.	1720,8	56,0%	617,8	42,6%	1103,0	64,6%
<b>Outros Europa</b>	<b>1 984,6</b>	<b>21,6%</b>	<b>505,5</b>	<b>3,8%</b>	<b>1 479,1</b>	<b>29,2%</b>
<i>dos quais</i>	419,2	38,0%	49,8	13,3%	369,4	42,1%
<b>África</b>	<b>377,0</b>	<b>-1,4%</b>	<b>283,8</b>	<b>61,4%</b>	<b>93,1</b>	<b>-54,9%</b>
<b>PALOP</b>	<b>314,0</b>	<b>-2,0%</b>	<b>134,9</b>	<b>66,7%</b>	<b>179,1</b>	<b>-25,3%</b>
Angola	158,8	-15,0%	26,1	76,1%	132,7	-22,8%
Moçambique	119,4	21,0%	16,8	74,9%	102,6	15,2%
Outros PALOP	35,8	2,2%	92,0	62,8%	-56,2	-161,5%
<b>Outros África</b>	<b>63,0</b>	<b>1,9%</b>	<b>148,9</b>	<b>56,8%</b>	<b>-85,9</b>	<b>-159,0%</b>
<b>América</b>	<b>822,8</b>	<b>26,8%</b>	<b>440,9</b>	<b>26,3%</b>	<b>381,9</b>	<b>27,4%</b>
E. U. A.	497,8	59,2%	132,2	18,8%	365,7	81,5%
Brasil	188,4	-10,8%	104,4	3,4%	84,0	-23,8%
Canadá	79,6	-6,0%	13,1	-2,2%	66,6	-6,7%
Outros América	57,0	40,8%	191,4	54,6%	-134,4	-61,3%
<b>Ásia</b>	<b>156,1</b>	<b>-13,2%</b>	<b>170,9</b>	<b>36,1%</b>	<b>-14,8</b>	<b>-127,2%</b>
China	27,4	-52,5%	4,6	-15,2%	22,8	-56,4%
Outros Ásia	128,7	5,3%	166,3	38,4%	-37,6	-1905,3%
<b>Oceania</b>	<b>14,8</b>	<b>-15,7%</b>	<b>5,4</b>	<b>-42,1%</b>	<b>9,4</b>	<b>14,0%</b>

Fonte: Banco de Portugal

#### TURISMO DE CRUZEIROS

Em 2021, entraram 276 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um crescimento de 97,1% face ao ano precedente (-69,7% face a 2019). Foi no porto do Funchal que atracaram mais navios de cruzeiro (40,9% do total), seguindo-se o porto de Lisboa (33,0% do total).

O movimento total de passageiros cresceu 17,4%, essencialmente devido ao comportamento dos portos do Continente (+128,7%), dado que os portos da RA Açores e RA Madeira registaram decréscimos face a 2020 (-15,3% e -23,1%, respetivamente). Face a 2019, registou-se uma diminuição de 81,2%.

Ao porto de Lisboa correspondeu o maior número de passageiros (124,9 mil, +138,8% face a 2020; -78,3% comparando com 2019), com um peso de 47,3% no total, ultrapassando o do Funchal (114,8 mil, -24,7%; -80,6% comparando com 2019) com um peso de 43,4% no movimento total de passageiros.

Os trânsitos representaram 88,8% do movimento total em 2021 (234,7 mil passageiros), tendo aumentado 10,3%.

Figura 1.2.3 – Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões (NUTS I) e porto, 2020-2021

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>276</b>	<b>225 160</b>	<b>264 279</b>	<b>6 276</b>	<b>14 029</b>	<b>5 978</b>	<b>15 505</b>	<b>212 906</b>	<b>234 745</b>
<b>Continente</b>	<b>56</b>	<b>127</b>	<b>59 321</b>	<b>135 646</b>	<b>1 223</b>	<b>12 084</b>	<b>1 641</b>	<b>13 368</b>	<b>56 457</b>	<b>110 194</b>
Leixões	7	22	5 956	8 745	3	360	1	194	5 952	8 191
Lisboa	49	91	52 294	124 904	149	11 654	1 640	13 114	50 505	100 136
Portimão	0	13	1 071	1 983	1 071	56	0	60	0	1 867
Viana do Castelo	0	1	0	14	0	14	0	0	0	0
<b>RA Açores</b>	<b>14</b>	<b>24</b>	<b>13 391</b>	<b>11 344</b>	<b>46</b>	<b>322</b>	<b>55</b>	<b>295</b>	<b>13 290</b>	<b>10 727</b>
da qual: Ponta Delgada	14	22	13 369	10 899	38	312	48	262	13 283	10 325
<b>RA Madeira</b>	<b>70</b>	<b>125</b>	<b>152 448</b>	<b>117 289</b>	<b>5 007</b>	<b>1 623</b>	<b>4 282</b>	<b>1 842</b>	<b>143 159</b>	<b>113 824</b>
da qual: Funchal	70	113	152 448	114 767	5 007	1 622	4 282	1 822	143 159	111 323

Fonte: Administrações Portuárias

## TURISMO INTERNACIONAL

Estima-se que, em 2021, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 9,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 48,4% face a 2020. Comparando com 2019, verificou-se uma diminuição de 61,0% do número de chegadas a Portugal de turistas não residentes.

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor (quota de 30,2%), tendo registado um aumento de 57,3% em 2021.

O mercado francês (16,1% do total) continuou em segundo lugar, aumentando 46,2%.

Os turistas do Reino Unido (10,6%) registaram também uma variação positiva (+24,0%), enquanto o mercado alemão (8,0%) cresceu 39,1%.

Figura 1.2.4 – Chegadas de turistas a Portugal, 2020-2021

País de residência	2020	2021	Tx Var (%)	Quotas	
				2020	2021
<b>TOTAL</b>	<b>6 480,1</b>	<b>9 616,7</b>	<b>48,4%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Espanha	1 847,4	2 906,4	57,3%	28,5%	30,2%
França	1 057,9	1 546,8	46,2%	16,3%	16,1%
Reino Unido	823,3	1 020,6	24,0%	12,7%	10,6%
Alemanha	552,5	768,6	39,1%	8,5%	8,0%
Suíça	345,5	539,1	56,0%	5,3%	5,6%
Países Baixos	235,7	372,4	58,0%	3,6%	3,9%
Bélgica	176,4	300,3	70,2%	2,7%	3,1%
Itália	161,9	261,6	61,6%	2,5%	2,7%
Irlanda	96,1	201,4	109,7%	1,5%	2,1%
Países Nórdicos	118,3	185,5	56,8%	1,8%	1,9%
Outros da Europa	238,4	470,0	97,2%	3,7%	4,9%
Estados Unidos da América	132,6	294,6	122,2%	2,0%	3,1%
Brasil	284,3	276,9	-2,6%	4,4%	2,9%
Outros do Mundo	409,9	472,5	15,3%	6,3%	4,9%

Fonte: INE

## REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, no ano de 2021 a remuneração bruta mensal por trabalhador ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 3,5% em relação a 2020, correspondendo a 1 362 Euros (1 315 Euros em 2020; 1 277 Euros em 2019).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 115 Euros em 2021 (1 037 Euros em 2020; 1 060 Euros em 2019), inferior em 247 Euros ao registado

no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 7,5% (-2,2% em 2020; +2,6% em 2019).

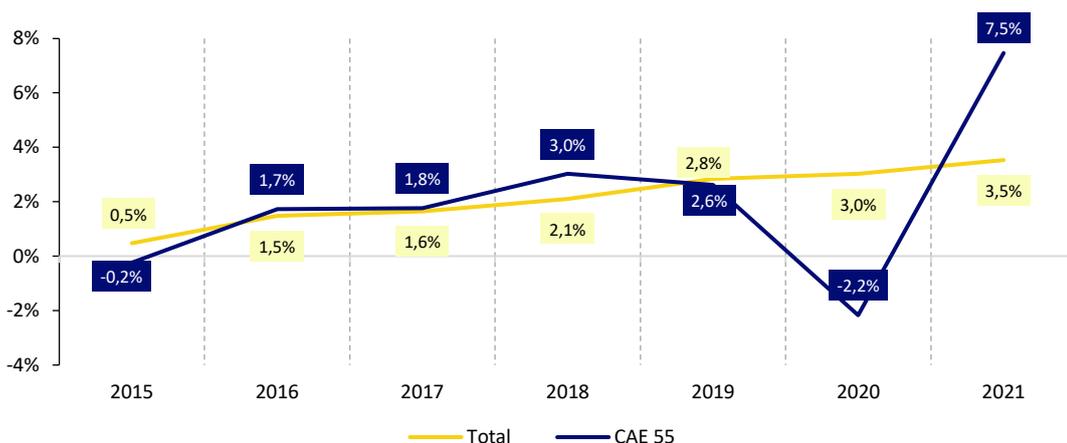
Figura 1.2.5 – Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2021

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,8	3 585,8	1 179	4,7	55,5	989
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060
2020	407,1	4 118,1	1 315	7,6	71,4	1 037
2021	413,8	4 207,7	1 362	7,9	66,4	1 115

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Em 2021, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade correspondeu a 81,8% da remuneração bruta mensal que se verificou no total da economia, após corresponder a 78,9% em 2020 e 83,0% em 2019.

Figura 1.2.6 – Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador, 2015-2021



Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

### 1.3 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO

#### VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Em 2020, as empresas do setor do Alojamento e restauração corresponderam a 8,6% (-0,4 p.p. face a 2019) das empresas não financeiras, tendo gerado 3,4% (-3,2 p.p. face a 2019) do Valor Acrescentado Bruto (VAB). Pouco mais de 1/3 das empresas deste subsector correspondeu a atividades de Alojamento (Divisão 55 da CAE).

Nas empresas de atividades de Alojamento (Divisão 55 da CAE), continuaram a predominar as de menor dimensão - micro empresas (96,6%, sem alteração face a 2019), seguindo-se as pequenas (2,7%, +0,1 p.p.) e as médias (0,7%, sem alteração).

O VAB deste subsector atingiu 784 milhões de euros em 2020 (-72,0% face a 2019; -53,9% no total do Alojamento e restauração e -9,8% no total das empresas não financeiras), o que correspondeu a 20,4 mil euros

por empresa, abaixo do VAB por empresa no setor do Alojamento e restauração (28,3 mil euros), ao contrário do que se verificou em 2019 (66,9 mil euros no Alojamento e 58,5 mil euros no setor de Alojamento e restauração). Em ambos os casos, o VAB por empresa ficou significativamente abaixo do valor registado no total das empresas não financeiras (72,4 mil euros).

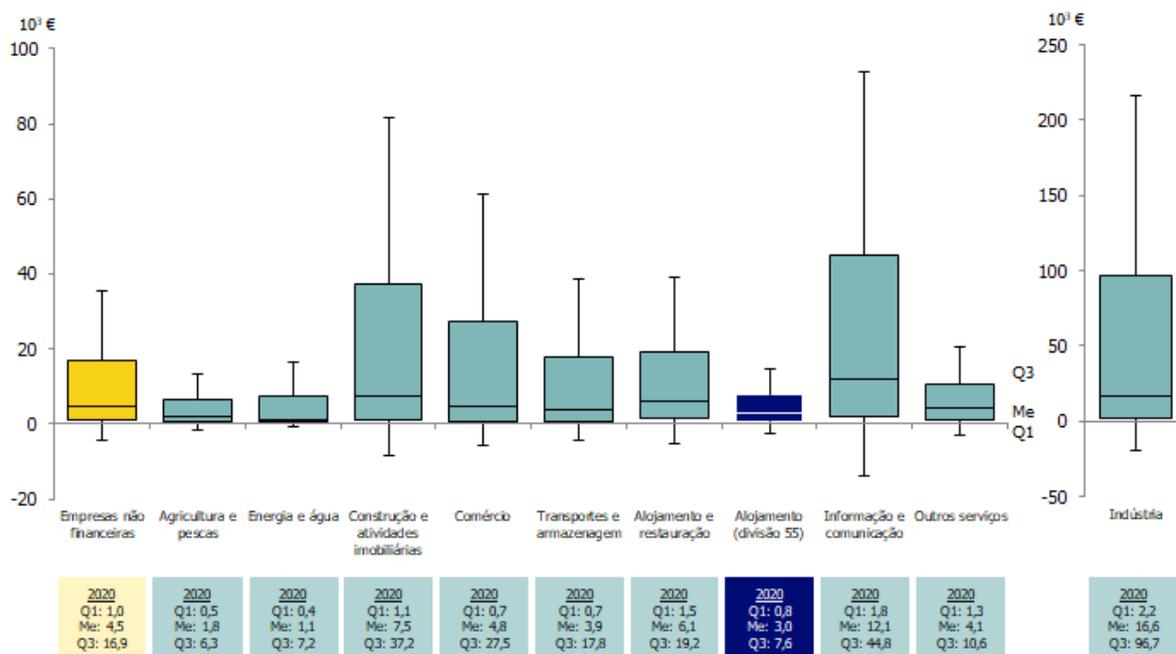
**Figura 1.3.1 – Informação do VAB das empresas não financeiras, por atividade económica e total, 2020**

	Empresas	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
	N.º	Euros						
<b>Total das empresas não financeiras</b>	<b>1.301.000</b>	<b>94 187</b>	<b>72 395</b>	<b>61</b>	<b>1 017</b>	<b>4 459</b>	<b>16 922</b>	<b>66 727</b>
Agricultura e pescas	126 907	2 099	16 536	117	484	1 771	6 302	26 684
Indústria	67 492	21 570	319 597	69	2 160	16 631	96 719	402 331
Energia e água	6 172	5 660	917 037	- 205	438	1 106	7 178	446 607
Construção e atividades imobiliárias	144 268	10 659	73 885	- 2 507	1 077	7 538	37 158	120 971
Comércio	215 033	18 912	87 949	- 80	660	4 829	27 486	114 431
Transportes e armazenagem	34 237	5 148	150 370	- 834	661	3 885	17 750	121 111
Alojamento e restauração	112 347	3 184	28 339	- 1 462	1 519	6 070	19 185	50 510
Alojamento (divisão 55)	38 374	784	20 425	- 2 388	758	3 021	7 624	21 843
Informação e comunicação	21 312	7 450	349 557	- 605	1 781	12 143	44 758	157 581
Outros serviços	573 232	19 505	34 026	304	1 280	4 149	10 626	34 260

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Metade das empresas do subsetor do Alojamento (Divisão 55 da CAE) gerou um VAB até 3,0 mil euros (6,8 mil euros em 2019) e apenas 10,0% conseguiram alcançar valores até 21,8 mil euros (45,5 mil euros em 2019).

**Figura 1.3.2 - Distribuição das empresas não financeiras, pelo VAB, atividade económica e total, 2020**



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

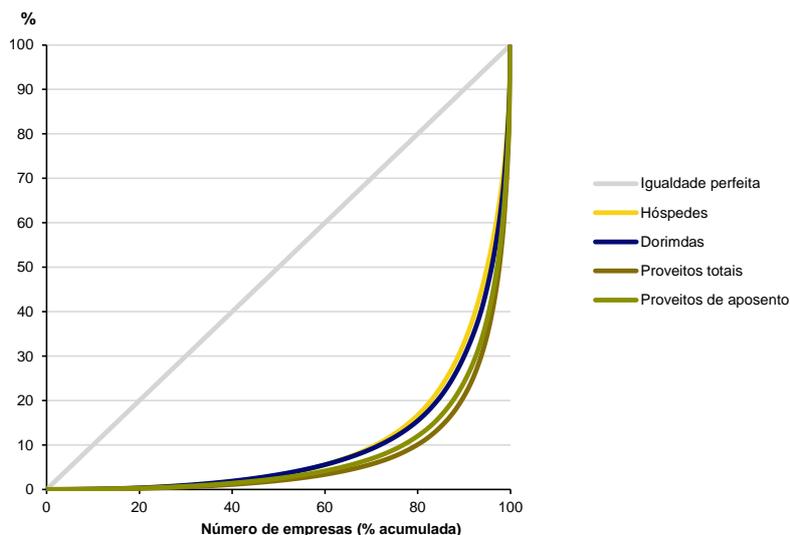
## HÓSPEDES, DORMIDAS E PROVEITOS

A figura seguinte ilustra diferentes curvas de Lorenz, associadas aos hóspedes, dormidas, proveitos totais e proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2021. No eixo das abcissas representa-se a proporção acumulada do número de empresas e no eixo das ordenadas a proporção acumulada da variável que se está a analisar. Uma distribuição perfeita seria aquela em que todas as

empresas teriam o mesmo peso da variável em análise, por exemplo, 20% das empresas acumulariam 20% do número de hóspedes ou 20% do número de dormidas, etc., o que pode ser representado pela reta  $y = x$ ; de igualdade perfeita.

A variável dos hóspedes é aquela onde se observam menos desigualdades, sendo que nas variáveis de proveitos existe uma maior concentração num menor número de empresas. Em 2021, 4,1% das empresas (4,2% em 2020 e 3,4% em 2019) concentraram 50% das dormidas registadas em Portugal e 28,2% das empresas (28,3% em 2020 e 24,3% em 2019) concentraram 90% das dormidas. Analisando os proveitos totais, observa-se que 2,4% das empresas (2,7% em 2020 e 2,1% em 2019) concentraram 50% do total de proveitos e 20,1% das empresas (20,9% em 2020 e 17,0% em 2019) concentraram 90% dos proveitos.

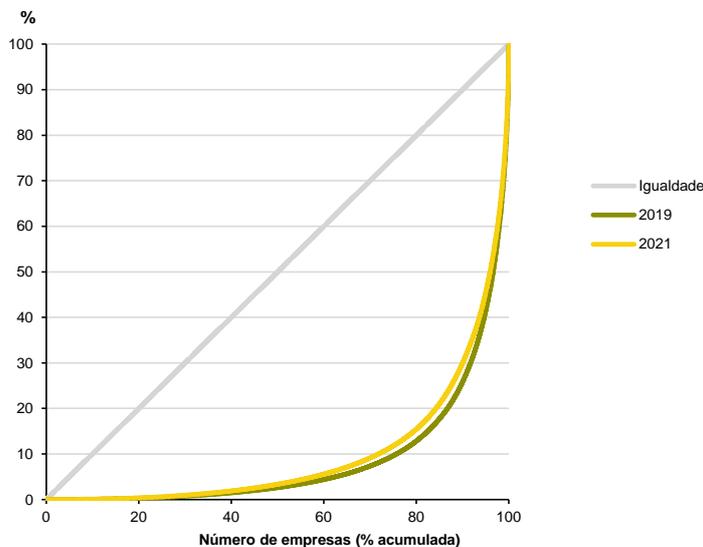
**Figura 1.3.3 – Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por hóspedes, dormidas e proveitos, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

Na figura seguinte pode-se observar que as desigualdades, relativamente à distribuição do número de dormidas, se reduziram ligeiramente entre 2019 e 2021.

**Figura 1.3.4 – Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por dormidas, 2019-2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).



## **[ OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO ]**

## 2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo, divulgam-se os principais resultados de 2021 do setor do alojamento turístico coletivo, nomeadamente **estabelecimentos de alojamento turístico** - hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local - **parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude**.

O setor do alojamento turístico manteve-se ainda, em 2021, fortemente condicionado pela pandemia COVID-19, principalmente devido à implementação de diversas restrições à mobilidade com impacto na procura, quer dos residentes em Portugal quer dos residentes nos principais mercados emissores de turistas para Portugal.

### 2.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO

De acordo com os resultados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), do Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 31 de julho de 2021 estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 6 571 estabelecimentos<sup>3</sup>. O número de estabelecimentos em funcionamento e com movimento de hóspedes aumentou 20,2% (-8,2% face a 2019, com 7 155 estabelecimentos em atividade).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 16,0 milhões de hóspedes, que proporcionaram 42,6 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 36,9% e 40,7%, respetivamente (-60,4% e -61,1%, pela mesma ordem, em 2020. Face a 2019, registaram-se diminuições de 45,8% no número de hóspedes e 45,2% no de dormidas.

Figura 2.1.1 - Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2021

Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	Tvh (%) 2020-2021
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	20,2
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	11,9
Hóspedes	10 <sup>3</sup>	29 495,4	11 668,3	16 974,6	36,9
Dormidas	10 <sup>3</sup>	77 822,7	30 283,8	42 608,0	40,7
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,8
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	7,0 p.p.
Proveitos totais *	10 <sup>6</sup> €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	61,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	62,8
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	43,9
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	14,2

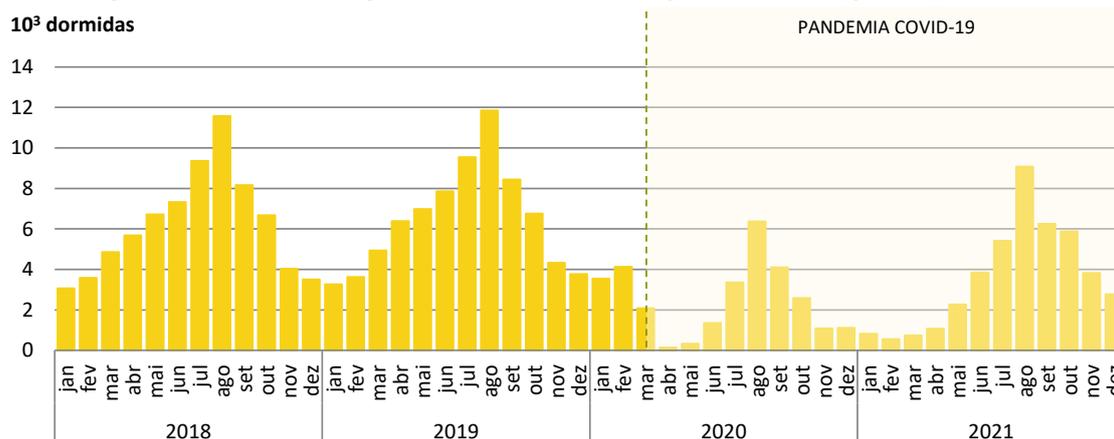
\* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram-se 90,5% dos hóspedes e 87,6% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (8,6% e 11,6%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (0,8%, em ambos).

<sup>3</sup> Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

Figura 2.1.2 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2018-2021



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

O mercado interno assegurou 22,5 milhões de dormidas, correspondendo a 52,8% do total, e cresceu 33,2% em 2021 (-13,9% face a 2019). As dormidas dos mercados externos registaram um acréscimo superior (+50,1%, -61,1% face a 2019) e atingiram 20,1 milhões de dormidas (47,2% do total).

Figura 2.1.3 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, segundo o país de residência habitual, 2020-2021

Unidade: 10<sup>3</sup>

País de residência	2020			2021			Tx. Var. (%)
	Valor	%	%	Valor	%	%	
<b>TOTAL</b>	<b>30 283,8</b>	<b>100,0%</b>		<b>42 608,0</b>	<b>100,0%</b>		<b>40,7</b>
<b>PORTUGAL</b>	<b>16 875,0</b>	<b>55,7%</b>		<b>22 485,8</b>	<b>52,8%</b>		<b>33,2</b>
<b>ESTRANGEIRO</b>	<b>13 408,9</b>	<b>44,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>20 122,2</b>	<b>47,2%</b>	<b>100,0%</b>	<b>50,1</b>
Alemanha	2 026,2		15,1%	2 508,4		12,5%	23,8
Áustria	75,9		0,6%	195,8		1,0%	157,8
Bélgica	344,4		2,6%	645,8		3,2%	87,5
Brasil	714,9		5,3%	648,6		3,2%	-9,3
Dinamarca	143,3		1,1%	280,8		1,4%	96,0
Espanha	1 966,9		14,7%	2 946,5		14,6%	49,8
EUA	333,0		2,5%	810,8		4,0%	143,5
França	1 551,3		11,6%	2 462,5		12,2%	58,7
Irlanda	198,4		1,5%	576,4		2,9%	190,6
Itália	449,8		3,4%	701,3		3,5%	55,9
Países Baixos	939,8		7,0%	1 307,8		6,5%	39,2
Polónia	232,0		1,7%	623,8		3,1%	168,9
Reino Unido	2 227,4		16,6%	3 252,4		16,2%	46,0
República Checa	56,5		0,4%	171,5		0,9%	203,6
Roménia	75,8		0,6%	149,2		0,7%	96,9
Suécia	216,4		1,6%	270,0		1,3%	24,8
Suíça	276,0		2,1%	554,5		2,8%	100,9
Outros	1 581,2		11,8%	2 015,9		10,0%	27,5

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (16,2% do total das dormidas de não residentes), tendo aumentado 46,0% (-66,5% face a 2019), seguido do mercado espanhol (14,6% do total), com um crescimento de 49,8% (-48,4% face a 2019). O 3.º mercado emissor de maior relevância foi o alemão (12,5%), que aumentou 23,8% (-60,5% face a 2019).

Verificaram-se acréscimos do número de dormidas nas diversas regiões, mais notórios na RA Açores (+125,7%) e na RA Madeira (+80,0%). Comparando com 2019, registaram-se diminuições em todas as regiões, sendo mais acentuadas na AM Lisboa (-56,5%) e Algarve (-46,7%).

O Algarve manteve-se como principal destino (28,8% das dormidas totais), seguindo-se a AM Lisboa (20,6%), o Norte (15,9%) e o Centro (13,1%).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 2,3 mil milhões de euros (+61,2%) e os de aposento a 1,8 mil milhões de euros (+62,8%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 45,8% e 45,7%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 € em 2021 (+43,9% face a 2020 e -34,1% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 88,2 € (+14,2% que em 2020 e -1,1% face a 2019).

## 2.2 HOTELARIA

### CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em julho de 2021, estavam em atividade 1 829 estabelecimentos da hotelaria, incluindo hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, Quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos, refletindo um aumento global de 16,6% face a julho de 2020.

A hotelaria concentrou 29,2% do total de estabelecimentos e 75,3% da capacidade-camas no contexto dos estabelecimentos de alojamento turístico.

O Norte concentrou 24,1% do total de estabelecimentos hoteleiros, seguido pelo Algarve (21,1%), Centro (19,6%) e AM Lisboa (16,6%). Todas as regiões registaram aumentos do número de unidades, destacando-se a RA Açores (+41,2%), a RA Madeira (+37,6%) e a AM Lisboa (+30,0%).

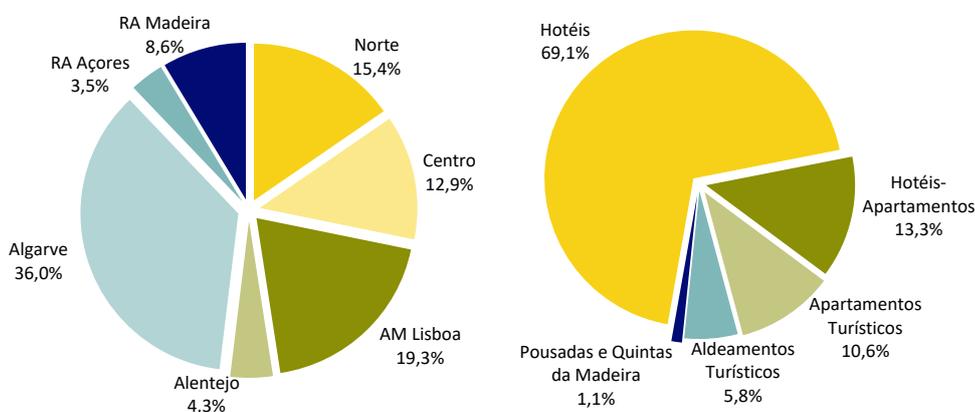
Entre os estabelecimentos hoteleiros em funcionamento, os hotéis representaram 76,9% do total neste segmento, seguindo-se os apartamentos turísticos (10,3%) e os hotéis-apartamento (7,5%).

Em julho de 2021, a hotelaria apresentava uma oferta de 137,5 mil quartos e 304,7 mil camas (+17,8% e +16,9%, respetivamente, face a igual mês de 2020).

Na hotelaria, os hotéis abrangiam 69,1% da capacidade de alojamento total oferecida (camas), os hotéis-apartamentos 13,3% e os apartamentos turísticos 10,6%. Nos hotéis, as categorias de quatro e três estrelas representavam 45,9% e 23,2%, respetivamente, do total da capacidade (camas) da tipologia, enquanto nos hotéis-apartamentos as unidades de quatro estrelas detinham uma quota de 75,1%.

O Algarve concentrou 36,0% da capacidade (camas) oferecida no território nacional, seguido da AM Lisboa (19,3%), do Norte (15,4%) e do Centro (12,9%). Todas as regiões registaram aumentos do número de camas disponíveis na hotelaria, com a RA Açores, a RA Madeira e a AM Lisboa a destacarem-se (+42,8%, +42,2% e +33,3%, respetivamente).

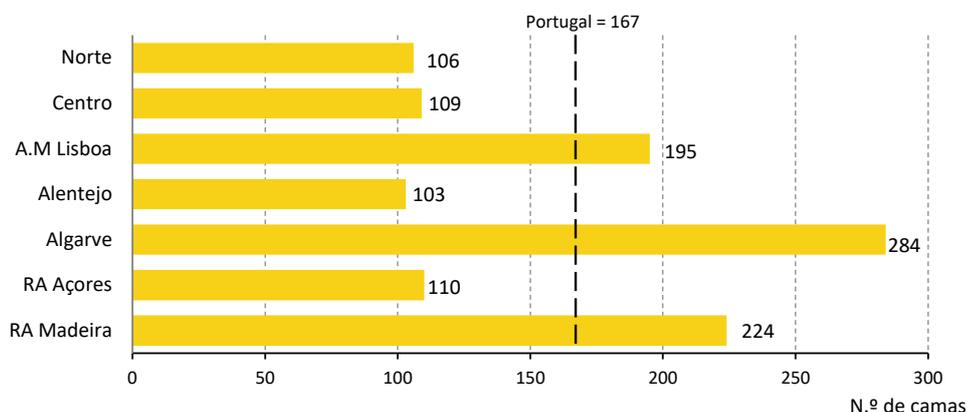
Figura 2.2.1 – Capacidade (camas) de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, 31-07-2021



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2021, cada estabelecimento teve, em média, uma capacidade de alojamento de 166,6 camas (166,1 em 2020). O Algarve manteve-se como a região com as unidades hoteleiras de maior capacidade média (284,2 camas por estabelecimento), seguindo-se a RA Madeira (224,1 camas por estabelecimento).

**Figura 2.2.2 – Capacidade média de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os hotéis-apartamentos foram a tipologia com maior oferta média de camas (296,3), seguindo-se os aldeamentos turísticos (293,5), apartamentos turísticos (171,4) e hotéis (149,7).

### HÓSPEDES E DORMIDAS

Em 2021, a hotelaria registou 11,4 milhões de hóspedes, que proporcionaram 30,2 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 37,9% e 44,2%, respetivamente (-47,1% e -47,9% face a 2019, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria apresentaram acréscimos expressivos em todas as regiões, nomeadamente na RA Açores (+121,6%) e na RA Madeira (+79,3%). Os principais destinos foram o Algarve (32,7% das dormidas totais), a AM Lisboa (19,9%) e o Norte (15,2%).

Todas as tipologias da hotelaria apresentaram aumentos do número de dormidas superiores a 25%, com realce para as evoluções apresentadas pelo agrupamento pousadas e quintas da Madeira (+55,5%) e pelos hotéis (+47,8%).

As dormidas em hotéis representaram 72,6% das dormidas na hotelaria, destacando-se as unidades de quatro e três estrelas (47,5% e 22,9% das dormidas em hotéis, respetivamente). Em termos de dormidas na hotelaria, os hotéis-apartamentos foram a segunda tipologia mais relevante (13,0%).

### DORMIDAS DE RESIDENTES

Na hotelaria, as dormidas do mercado interno aumentaram 38,3% em 2021 (-11,6% face a 2019) e atingiram 14,9 milhões, que representaram 49,2% do total das dormidas neste segmento.

Todas as regiões registaram crescimentos das dormidas de residentes, com maior intensidade na RA Madeira (+118,6%), na RA Açores (+103,7%), na AM Lisboa (+40,7%) e no Algarve (+36,8%).

O Algarve concentrou 32,3% das dormidas de residentes e manteve-se como principal destino, seguindo-se o Norte (17,8%) e o Centro (16,4%).

Os estabelecimentos da hotelaria com maior procura por parte dos residentes foram os hotéis (73,1% das dormidas de residentes), os hotéis-apartamentos (12,7%) e os apartamentos turísticos (8,7%).

**DORMIDAS DE NÃO RESIDENTES**

Em 2021, as dormidas de não residentes na hotelaria registaram um acréscimo de 50,5% (-62,8% face a 2019) e atingiram 15,3 milhões, correspondendo a uma quota de 50,8% (48,6% em 2020 e 71,0% em 2019).

As dormidas de não residentes apresentaram crescimentos expressivos em todas as regiões, destacando-se a RA Açores (+167,2%), a RA Madeira (+69,1%) e o Norte (+59,1%).

O Algarve concentrou 33,1% das dormidas de não residentes na hotelaria, seguindo-se a AM Lisboa (peso de 25,4%) e a RA Madeira (19,0%).

Os estabelecimentos hoteleiros com maior procura por parte dos não residentes foram os hotéis (72,2% das dormidas de não residentes), os hotéis-apartamentos (13,2%) e os apartamentos turísticos (7,7%).

O grupo dos 17 principais mercados emissores na hotelaria (Reino Unido, Espanha, França, Alemanha, Países Baixos, EUA, Polónia, Irlanda, Itália, Bélgica, Brasil, Suíça, Dinamarca, Suécia, Áustria, Roménia e Chéquia) reuniu 89,5% das dormidas de não residentes na hotelaria em 2021, tendo apenas 4 mercados dado origem a 55,3% (Reino Unido, 18,2%; Espanha, 14,2%; França, 11,5%; Alemanha, 11,3%) das dormidas de não residentes.

**Figura 2.2.3 – Dormidas na hotelaria, segundo o país de residência habitual, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Todos os principais mercados apresentaram crescimentos, com exceção do mercado brasileiro (-13,4%).

O mercado britânico aumentou 52,2% e manteve-se como principal mercado emissor, seguido dos mercados espanhol e francês, que cresceram 51,6% e 62,4%, respetivamente.

Entre os principais mercados, os maiores acréscimos registaram-se nos mercados checo (+213,4%), irlandês (+212,5%), polaco (+185,7%) e dos EUA (+141,3%).

O Algarve foi o destino preferencial para os hóspedes residentes na Irlanda (74,5% das dormidas de hóspedes deste país), Reino Unido (52,6%) e Países Baixos (50,1%).

As dormidas dos mercados alemão e polaco repartiram-se maioritariamente pelo Algarve (34,6% e 16,9%, respetivamente) e RA Madeira (34,1% e 49,1%, pela mesma ordem).

Os mercados francês, italiano, belga, suíço, sueco e austríaco repartiram as suas preferências pela AM Lisboa (29,7%, 43,0%, 27,5%, 24,1%, 24,7% e 31,1%) e Algarve (32,0%, 20,6%, 37,6%, 36,2%, 45,3% e 25,7%).

O mercado espanhol apresentou como principais destinos o Norte (27,3%) e a AM Lisboa (26,2%), enquanto os mercados dinamarquês e romeno se distribuíram, principalmente, pela AM Lisboa (22,0% e 34,4%) e pela RA Madeira (35,7% e 25,8%).

Os hóspedes dos EUA e do Brasil concentraram-se principalmente na AM Lisboa (52,6% e 52,4%, respetivamente) e o mercado checo teve como principal destino a RA Madeira (57,5%).

No Algarve, as dormidas de residentes no Reino Unido corresponderam a 28,9% do total das dormidas de não residentes na hotelaria nesta região, tendo sido o mercado mais representado, seguido do mercado alemão (11,9% do total). O mercado espanhol foi o principal mercado nas regiões Norte (quota de 30,6% das dormidas de não residentes), Centro (36,0%) e Alentejo (31,0%). Na RA Açores, os principais mercados foram o alemão, o francês e o espanhol (quotas de 14,5%, 12,1% e 11,5%, respetivamente), enquanto na RA Madeira os mercados britânico e alemão prevaleceram (30,2% e 20,3%, respetivamente). Na AM Lisboa, os mercados espanhol e francês predominaram (14,7% e 13,5%, respetivamente).

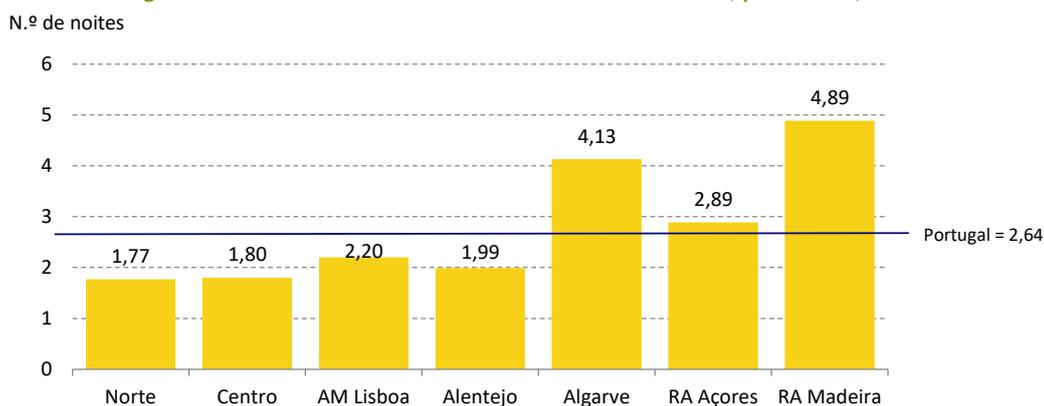
Entre os 17 principais mercados emissores, os hotéis tiveram maior expressão entre os mercados brasileiro (85,3% das dormidas na hotelaria), romeno (85,2%) norte americano (84,7%) e italiano (81,0%).

### ESTADA MÉDIA

A estada média na hotelaria (2,64 noites) aumentou 4,6%. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (4,86 noites) e os apartamentos turísticos (4,22 noites).

A RA Madeira foi a região com estadas mais longas, registando uma estada média de 4,89 noites, seguindo-se o Algarve (4,13 noites) e a RA Açores (2,89 noites). As estadas mais curtas registaram-se no Norte (1,77 noites) e Centro (1,80 noites).

Figura 2.2.4 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

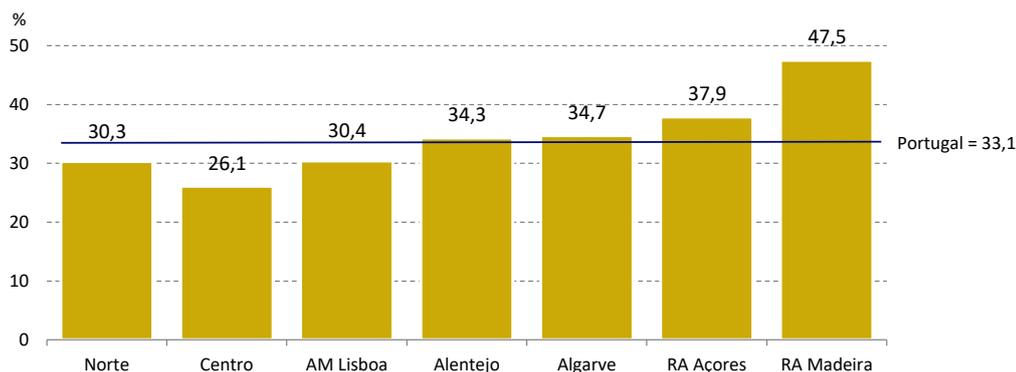
A estada média aumentou, quer entre residentes (2,22 noites, +5,6%) quer entre não residentes (3,25 noites, +1,0%). De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas corresponderam aos residentes no Reino Unido (4,58 noites), na Irlanda (4,31 noites), na Alemanha (4,21 noites) e na Suécia (4,20 noites).

### TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Em 2021, a taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria atingiu 33,1%, o que representou um aumento de 7,6 p.p. face a 2020. A RA Madeira registou o nível de ocupação mais elevado (47,5%), seguindo-se a RA Açores (37,9%), o Algarve (34,7%) e o Alentejo (34,3%). Todas as regiões registaram acréscimos neste indicador, destacando-se as evoluções na RA Açores (+17,2 p.p.) e na RA Madeira (+14,8 p.p.).

Em agosto foi atingida a mais elevada taxa de ocupação-cama (62,3%), seguindo-se os meses de setembro (47,9%) e outubro (46,0%).

**Figura 2.2.5 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II, 2021**



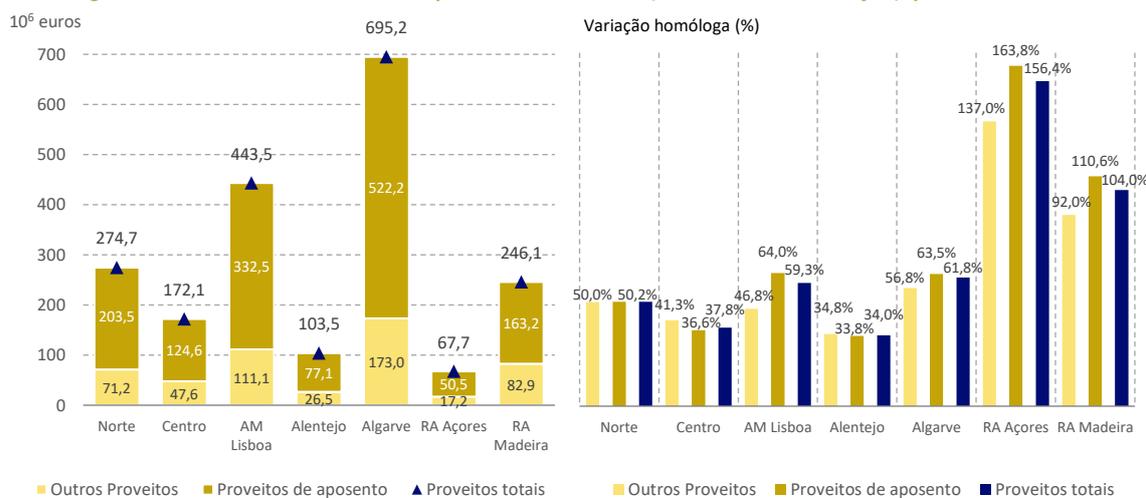
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

**PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO**

Em 2021, os proveitos totais na hotelaria atingiram 2,0 mil milhões de euros (+61,5%) e os de aposento 1,5 mil milhões de euros (+63,2%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 45,8% e 45,7%, respetivamente.

Todas as regiões registaram crescimentos expressivos nos proveitos totais e de aposento, destacando-se a RA Açores (+156,4% e +163,8%, respetivamente) e a RA Madeira (+104,0% e +110,6%, pela mesma ordem). As regiões que mais contribuíram para os proveitos foram o Algarve (34,7% dos proveitos totais e 35,4% dos de aposento) e a AM Lisboa (22,1% e 22,6%, respetivamente).

**Figura 2.2.6 – Proveitos totais e de aposento na hotelaria (valor e taxa de variação), por NUTS II, 2021**



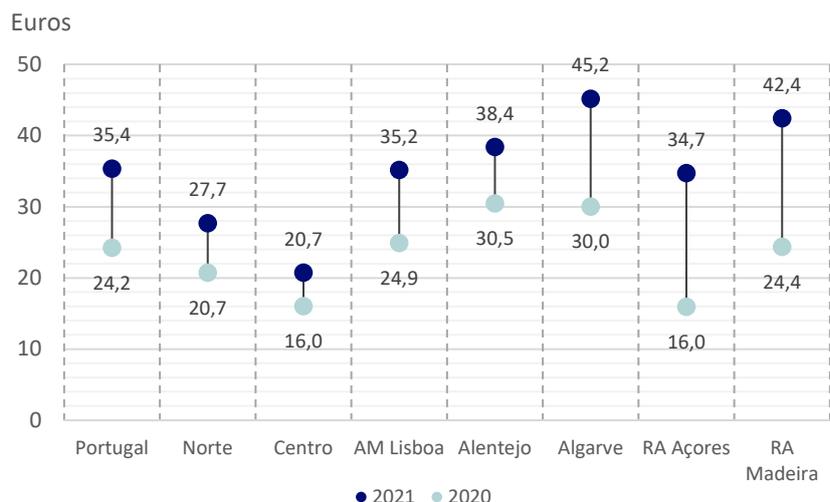
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os hotéis contribuíram com 1,5 mil milhões de euros de proveitos totais, dos quais 1,1 mil milhões de euros foram relativos a aposento, correspondendo a contributos de 76,1% e 74,7% para o total da hotelaria, respetivamente. Em termos de representatividade, seguiram-se os hotéis-apartamentos, com 12,3% em ambos.

**RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL (REVPAR)**

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria foi 35,4 euros (+45,9%), tendo a região do Algarve registado o valor mais elevado (45,2 euros), seguido pela RA Madeira (42,4 euros) e Alentejo (38,4 euros). Todas as regiões registaram aumento neste indicador, tendo os maiores acréscimos sido observados na RA Açores (+117,5%), na RA Madeira (+74,1%) e no Algarve (+50,5%).

**Figura 2.2.7 – Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, por NUTS II, 2021**



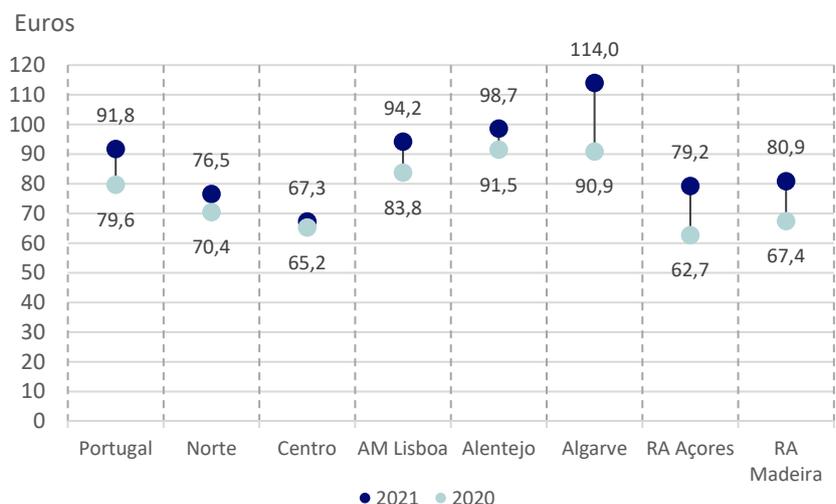
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Entre os valores mais elevados de RevPAR, refira-se o agrupamento das pousadas e quintas da Madeira (60,1 euros), os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (96,9 euros) e os hotéis de cinco estrelas (64,7 euros).

#### RENDIMENTO POR QUARTO OCUPADO (ADR)

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria situou-se em 91,8 euros (+15,2%) em 2021, tendo o Algarve registado o valor mais elevado (114,0 euros), seguindo-se o Alentejo (98,7 euros) e a AM Lisboa (94,2 euros).

**Figura 2.2.8 – Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, por NUTS II, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os valores de ADR mais elevados foram observados no agrupamento das pousadas e quintas da Madeira (125,8 euros), nos hotéis-apartamentos (101,1 euros) e nos aldeamentos turísticos (99,9 euros).

### 2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO

Em 31 de julho de 2021, estavam em atividade 1 631 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. As casas de campo foram a modalidade mais representada, com 1 033 estabelecimentos (63,3% do total de estabelecimentos deste segmento de alojamento), seguindo-se o agroturismo (293 unidades, com um peso de 18,0%), os hotéis-rurais (108 estabelecimentos, 6,6% do total) e o agrupamento “outros” (21

estabelecimentos, 1,3% do total). Encontravam-se ainda em funcionamento 176 estabelecimentos de turismo de habitação, correspondendo a 10,8% do total.

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação disponibilizaram 27,4 mil camas, com as casas de campo a concentrarem 50,9% da capacidade deste segmento de alojamento. Seguiram-se os hotéis rurais (18,8%), as unidades de agroturismo (18,3%) e o turismo de habitação (10,6%).

Este segmento representou 26,0% do total de estabelecimentos de alojamento turístico, a que corresponderam apenas 6,8% das camas oferecidas.

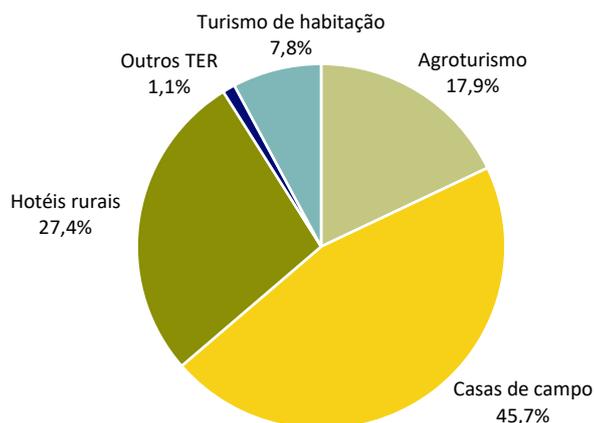
As regiões com mais oferta foram o Norte (38,4% dos estabelecimentos e 34,4% das camas), o Centro (24,1% dos estabelecimentos e 22,8% das camas oferecidas) e o Alentejo (21,1% e 24,1%, respetivamente).

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 846,1 mil hóspedes (+41,9%), que proporcionaram 1,8 milhões de dormidas (+42,1%). Comparando com 2019, registaram-se decréscimos de 10,8% nos hóspedes e 6,4% nas dormidas.

As regiões com maior procura por este segmento específico foram o Norte (30,0% das dormidas), o Alentejo (26,6%) e o Centro (20,6%).

Neste segmento de alojamento, as casas de campo foram a modalidade com o maior número de dormidas (45,7% do total), seguindo-se os hotéis-rurais (27,4%).

**Figura 2.3.1 – Dormidas no Turismo no espaço rural e de habitação, por modalidade, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

A estada média foi 2,17 noites em 2021 (+0,1%) e as regiões com estadas mais elevadas foram a RA Madeira (3,25 noites), o Algarve (3,16 noites) e a RA Açores (3,11 noites).

A taxa de ocupação-cama global situou-se em 24,7% (+3,6 p.p. face a 2020), tendo as taxas de ocupação mais elevadas ocorrido na RA Madeira (34,5%) e no Algarve (33,0%). Os hotéis-rurais registaram a taxa mais elevada (33,4%).

Em 2021, os proveitos totais neste segmento de alojamento atingiram 127,6 milhões de euros (+53,4%) e os de aposento 101,6 milhões de euros (+50,3%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) neste segmento foi 30,0 euros (+22,9%). As regiões do Algarve (54,8 euros) e do Alentejo (35,9 euros) registaram os valores mais altos de RevPAR.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) situou-se em 104,9 euros (+3,1%).

## 2.4 ALOJAMENTO LOCAL

### CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Tendo por referência 31 de julho de 2021, o alojamento local em atividade compreendia 2 811 estabelecimentos, com uma oferta de 72,8 mil camas<sup>4</sup>.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico em geral, este foi o segmento com maior peso no número de unidades (44,8%), tendo disponibilizado 18,0% do total de camas.

A AM Lisboa concentrou a maior oferta de camas (quota de 25,2%), seguindo-se o Norte (20,8%) e o Centro (20,1%).

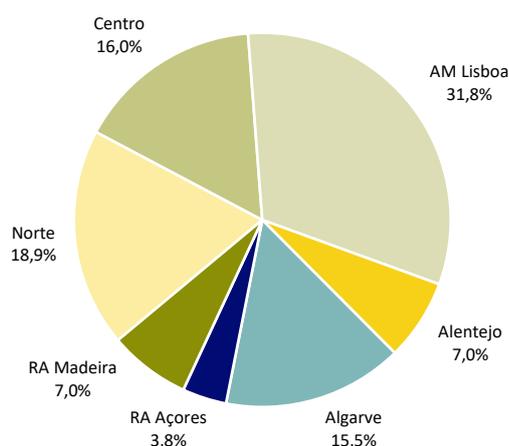
### HÓSPEDES E DORMIDAS

Em 2021, os estabelecimentos de alojamento local registaram 2,2 milhões de hóspedes (+41,6%) e 5,3 milhões de dormidas (+48,4%). Comparando com 2019, registaram-se reduções de 52,3% e 48,0%, respetivamente.

A RA Açores registou o maior crescimento no número de dormidas face a 2020 (+118,4%), seguindo-se a RA Madeira (+78,7%), o Algarve (+54,9%) e o Norte (+46,5%).

A AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas neste segmento (31,8% do total), seguindo-se o Norte (18,9%), o Centro (16,0%) e o Algarve (15,5%).

Figura 2.4.1 – Repartição das dormidas no alojamento local por regiões NUTS II, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

O mercado interno contribuiu com 2,5 milhões de dormidas (+35,4%) representando 46,7% do total das dormidas em alojamento local. Os mercados externos aumentaram a sua quota, tendo atingido 2,8 milhões de dormidas (+62,1%), o que representou 53,3% neste segmento (48,8% em 2020 e 68,1% em 2019). Face a 2019, as dormidas de residentes reduziram-se 23,8% e as de não residentes diminuíram 59,3%.

As dormidas de residentes concentraram-se essencialmente no Centro (23,7% do total das dormidas de residentes neste segmento), na AM Lisboa (21,6%) e no Norte (19,7%).

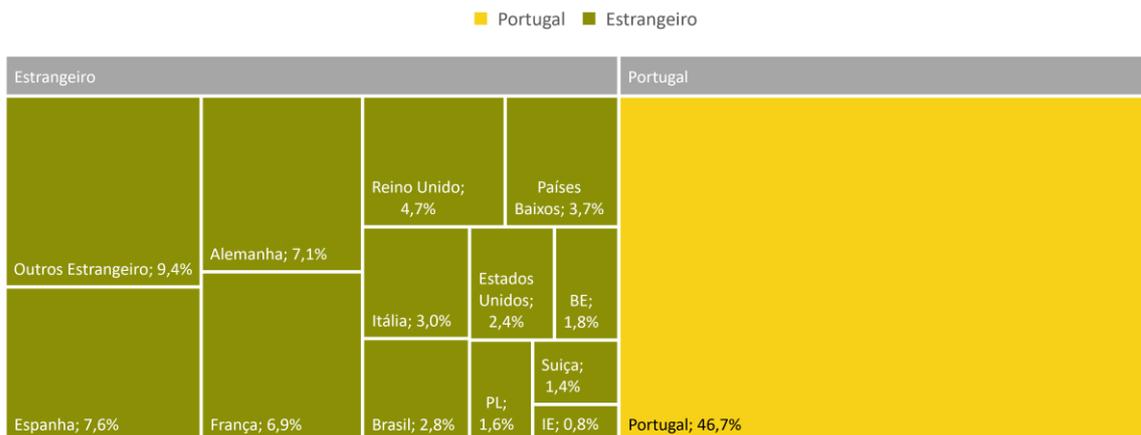
Os destinos preferenciais dos não residentes foram a AM Lisboa (40,8% do total das dormidas de não residentes neste segmento), o Norte (18,1%) e o Algarve (16,9%).

<sup>4</sup> Apenas foram consideradas as unidades com 10 e mais camas.

As dormidas de residentes predominaram no Alentejo (82,0% do total de dormidas na região), no Centro (quota de 69,4%) e na RA Açores (54,2%), enquanto as de não residentes tiveram maior concentração na RA Madeira (71,0%), na AM Lisboa (68,4%), no Algarve (58,2%) e no Norte (51,1%).

O grupo dos 12 principais mercados emissores no alojamento local (Espanha, Alemanha, França, Reino Unido, Países Baixos, Itália, Brasil, EUA, Bélgica, Polónia, Suíça e Irlanda) representou 82,4% das dormidas de não residentes em 2021, e apenas quatro desses mercados (Espanha, 14,3%; Alemanha, 13,3%; França, 12,9%; Reino Unido, 8,8%) garantiram quase metade (49,4%) das dormidas de não residentes neste segmento.

**Figura 2.4.2 – Dormidas no alojamento local, segundo o país de residência habitual, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

O Norte foi o destino preferencial do mercado espanhol (30,8% das dormidas deste mercado neste segmento). Os restantes principais mercados apresentaram como preferência a AM Lisboa, destacando-se os residentes no Brasil (60,2%) e EUA (58,2%).

**ESTADA MÉDIA E TAXA DE OCUPAÇÃO**

A estada média nos estabelecimentos de alojamento local foi 2,42 noites (+4,8%), tendo as estadas médias mais elevadas ocorrido na RA Madeira (3,83 noites), no Algarve (2,99 noites) e na RA Açores (2,93 noites).

No alojamento local, a taxa líquida de ocupação-cama atingiu 24,6% (-5,7 p.p.), tendo as regiões da AM Lisboa e da RA Madeira (28,7% em ambas) registado os valores mais elevados neste indicador, seguidas pelo Algarve (27,1%).

**PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO**

Os estabelecimentos de alojamento local atingiram 199,8 milhões de euros de proveitos totais (+63,3%) e 177,1 milhões de euros de proveitos de aposento (+67,2%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) no alojamento local situou-se em 20,2 euros (+44,2%) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi 62,6 euros (+14,1%).

**HOSTELS**

Os estabelecimentos designados como *hostel*, uma tipologia particular do alojamento local, receberam 511,1 mil hóspedes, que proporcionaram 1,2 milhões de dormidas em 2021, traduzindo-se em crescimentos de 53,3% e 59,2%, respetivamente. Estes estabelecimentos representaram 22,7% do total de dormidas em estabelecimentos de alojamento local.

A AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas em *hostels* (43,8%), seguindo-se o Norte (22,2%), o Algarve (13,9%) e o Centro (12,1%).

As dormidas de residentes (quota de 30,4%) concentraram-se essencialmente na AM Lisboa (29,3%), no Norte (24,4%), no Centro (17,6%) e no Algarve (14,0%).

As dormidas de não residentes predominaram (69,6% do total das dormidas efetuadas nestes estabelecimentos), tendo ocorrido, principalmente, na AM Lisboa (50,2%), Norte (21,2%) e Algarve (13,9%).

O mercado alemão foi o principal mercado emissor nos *hostels* (14,3% do total das dormidas de não residentes), seguindo-se os mercados francês (11,8%), espanhol (10,4%) e brasileiro (7,6%).

A taxa de ocupação-cama nestes estabelecimentos (25,0%) aumentou 6,1 p.p., tendo as taxas de ocupação mais elevadas ocorrido no Norte (27,3%) e na AM Lisboa (27,2%).

Os proveitos totais atingiram 35,8 milhões de euros (+75,9%) e os de aposento 32,3 milhões de euros (+82,2%).

## 2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

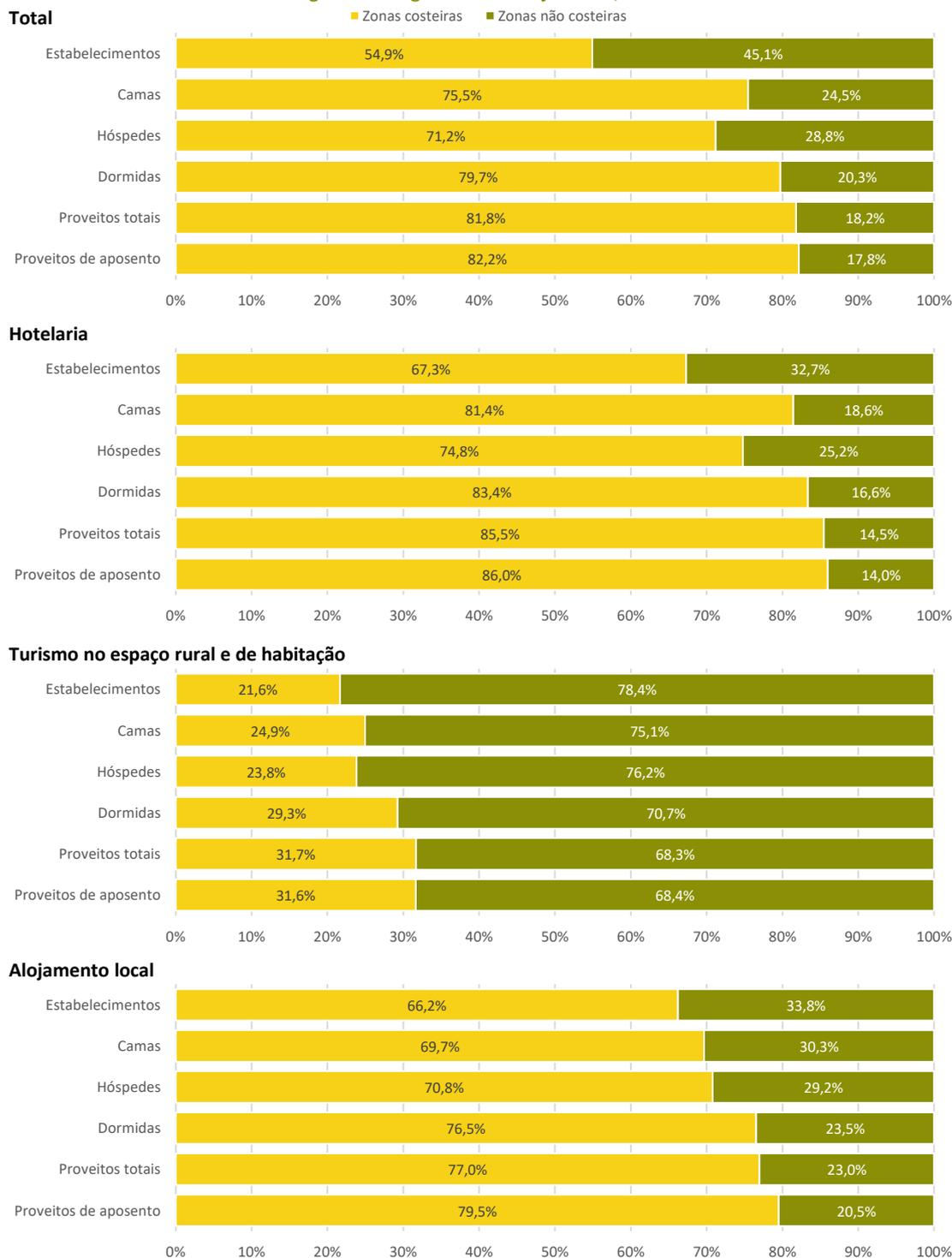
Neste ponto, são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Pelo menos 50% da sua superfície encontra-se a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2021, situavam-se nas áreas costeiras 3 445 estabelecimentos de alojamento turístico (54,9% do total) com capacidade disponível de 305,6 mil camas (75,5%).

Nas áreas costeiras registou-se um crescimento do número de dormidas mais acentuado que nas áreas não costeiras (+48,4% e +31,9%, respetivamente).

**Figura 2.5.1 – Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, segundo os segmentos de alojamento, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2021, as áreas costeiras concentraram 79,7% do total das dormidas, aumentando a sua quota face a 2020 (77,8%), mas ainda abaixo do peso registado em 2019 (84,2%). Nas áreas costeiras, concentraram-se 83,4% das dormidas registadas na hotelaria (81,4% em 2020) e 76,5% das dormidas no alojamento local (75,4% em 2020). O turismo no espaço rural e de habitação concentrou a maioria das dormidas (70,7%) nas áreas não costeiras (74,6% em 2020).

Na AM Lisboa e no Algarve, as dormidas nas áreas costeiras representaram 99,2% e 98,4%, do total. No Norte, as áreas costeiras concentraram 55,9% das dormidas, enquanto no Alentejo e no Centro foram as áreas não costeiras que registaram maior peso (72,4% e 66,9%, respetivamente).

Considerando as dormidas na generalidade das áreas costeiras, o Algarve foi a região com maior peso (36,0%), seguindo-se a AM Lisboa (25,8%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se essencialmente no Centro (39,4%), no Norte (35,8%) e no Alentejo (21,8%).

Em 2021, os proveitos totais dos estabelecimentos localizados nas áreas costeiras representaram 81,8% do total de proveitos (79,2% em 2020, 86,4% em 2019).

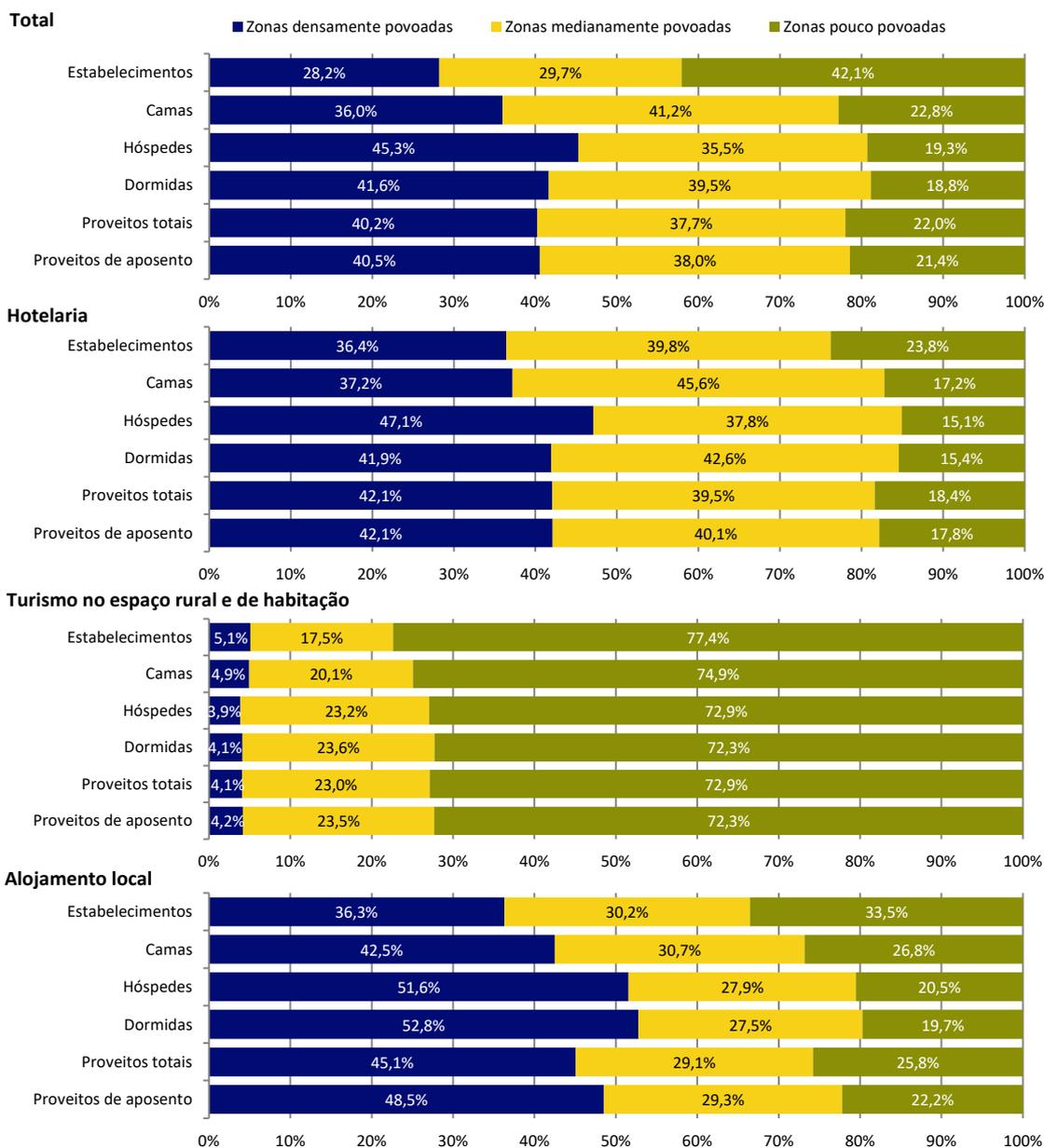
## **2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO**

Neste ponto, apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Em 2021, localizavam-se nas áreas densamente povoadas 1 769 estabelecimentos com capacidade para 145,6 mil camas (representando 28,2% e 36,4% do total, respetivamente), nas áreas medianamente povoadas 1 863 estabelecimentos com capacidade para 166,8 mil camas (29,7% e 41,2%, respetivamente) e nas áreas pouco povoadas 2 639 estabelecimentos com capacidade para 92,4 mil camas (42,1% e 22,8% do total, respetivamente).

As áreas densamente povoadas apresentaram um crescimento do número de dormidas (+53,2%) mais acentuado que o registado nas áreas medianamente povoadas (+40,5%) e nas áreas pouco povoadas (+36,5%).

**Figura 2.6.1 – Repartição dos principais indicadores por grau de urbanização, segundo os segmentos de alojamento, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2021, as áreas densamente povoadas registaram 15,5 milhões de dormidas, o correspondente a 41,6% do total e passaram a ser as mais representadas. As medianamente povoadas atingiram 14,8 milhões de dormidas, passando a representar 39,5%. As áreas pouco povoadas atingiram 7,0 milhões de dormidas e representaram 18,8% do total de dormidas.

Na AM Lisboa, 93,5% das dormidas foram em áreas densamente povoadas. No Norte, esta proporção situou-se em 60,3%, tendo sido 65,5% na RA Madeira e 44,3% na RA Açores. No Algarve e no Centro predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (78,7% e 49,4%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (55,1%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 46,5% ocorreram na AM Lisboa. O Algarve foi a região com maior peso quer nas áreas medianamente povoadas (57,9%) quer nas áreas pouco povoadas (28,2%).

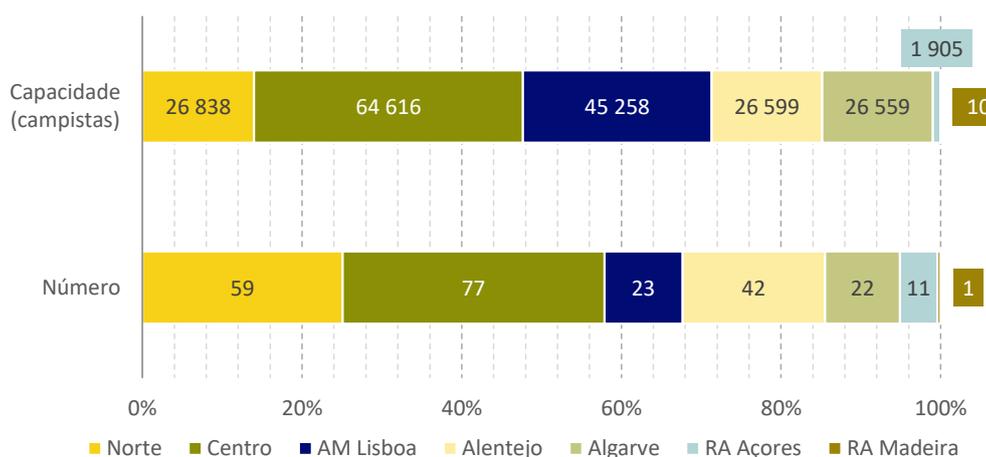
Em 2021, os proveitos totais nas áreas densamente povoadas atingiram 937,9 milhões de euros (40,2% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas com 879,7 milhões de euros (37,7%) e as áreas pouco povoadas com 512,7 milhões de euros (22,0%).

## 2.7 PARQUES DE CAMPISMO

Em julho de 2021, estavam em atividade 235 parques de campismo (224 em 2020), com uma área total disponível de 1,08 mil hectares e capacidade de alojamento para 191,8 mil campistas.

As regiões Centro e Norte concentraram a maior parte dos parques de campismo (77 e 59, respetivamente, o que correspondeu a 57,9% do total), cabendo à região Centro mais de 1/3 do número e capacidade total do país.

Figura 2.7.1 – Número e capacidade dos parques de campismo, por NUTS II, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP)

Em 2021, os parques de campismo receberam 1,4 milhões de campistas (+22,1% face a 2020), que proporcionaram 4,9 milhões de dormidas (+16,6%). Apesar dos aumentos registados, não foram retomados os níveis de 2019, período em relação ao qual se registaram decréscimos de 31,4% nos hóspedes e 28,8% nas dormidas.

O Algarve continuou a ser a região com o maior número de dormidas (1,4 milhões, a que corresponde 27,8% do total), com uma evolução positiva de 12,7% face ao ano anterior. O Centro manteve a 2ª posição, com 1,0 milhões de dormidas (+18,0% face a 2020).

As dormidas de residentes aumentaram 15,6% (-48,8% face a 2019), totalizando 3,6 milhões com uma representatividade de 71,9% do total (72,5% em 2020). Os destinos preferenciais dos residentes foram o Centro (23,7% das dormidas de residentes), a AM Lisboa (23,0%) e o Alentejo (22,6%).

Os mercados externos apresentaram um crescimento superior (+19,2%, -80,0% face a 2019), proporcionando 1,4 milhões de dormidas, correspondendo a 28,1% do total de dormidas em parques de campismo (27,5% em 2020). O destino preferencial dos mercados externos continuou a ser o Algarve, que concentrou 51,5% das dormidas de campistas não residentes.

Os cinco principais mercados emissores apresentaram crescimentos, com exceção do mercado britânico (-22,3%). O mercado espanhol registou o maior crescimento (+34,6%) aumentando a sua representatividade de 17,2% para 19,4%, seguido do mercado alemão (+31,4%, quota de 20,6%), dos Países Baixos (+25,8% face a 2020, quota de 12,0%) e da França (+15,6%, peso de 17,5%). O Reino Unido deixou de ser o principal mercado emissor, passando a representar 12,3% das dormidas de não residentes em 2021 (18,9% em 2020).

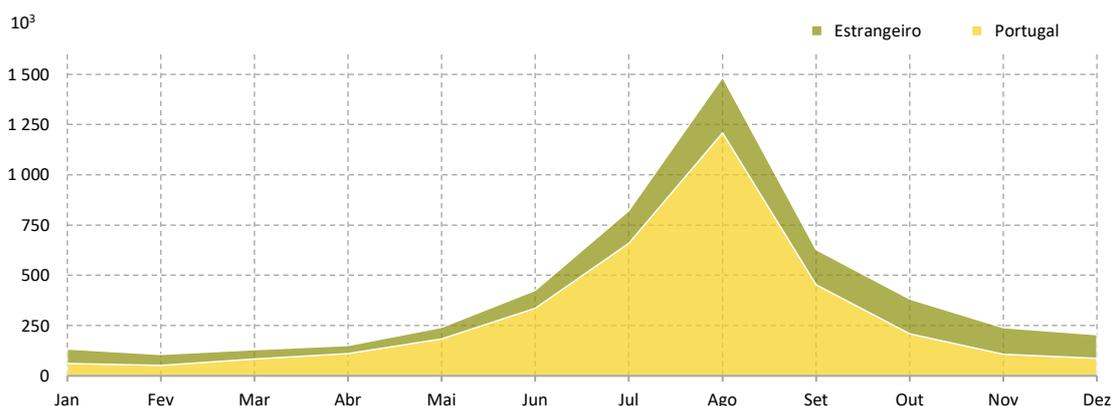
Figura 2.7.2 – Dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP)

Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) continuaram a concentrar o maior número de dormidas (59,4%, após 58,5% em 2020), principalmente em agosto (30,1% do total, após 29,1% em 2020).

Figura 2.7.3 – Dormidas de campistas, segundo a residência, por mês, 2021



Fonte: Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP)

A estada média nos parques de campismo diminuiu 4,5%, tendo-se situado em 3,59 noites (3,76 noites em 2020), continuando o Algarve (4,92 noites) a destacar-se, seguido da AM Lisboa (3,91 noites) e do Alentejo (3,78 noites).

No caso dos residentes, a estada média foi 3,63 noites (-0,2%), sendo superior à dos não residentes, que diminuiu 15,4% situando-se em 3,50 noites.

Entre os principais mercados externos, as estadas médias mais longas foram de campistas provenientes da Noruega (6,81 noites), Reino Unido (6,69 noites), Suécia (5,92 noites), Finlândia (5,73 noites) e Irlanda (5,32 noites), mantendo-se a tendência dos anos anteriores.

## 2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E Pousadas DE JUVENTUDE

Em julho de 2021, estavam em atividade 65 colónias de férias e pousadas da juventude (60 em 2020), com uma oferta de 7,5 mil camas, repartidas por quartos (55,4%) e camaratas (44,6%).

A região Centro concentrou o maior número de estabelecimentos (21), seguida do Norte (16), representando, no seu conjunto, 56,7% da capacidade disponível.

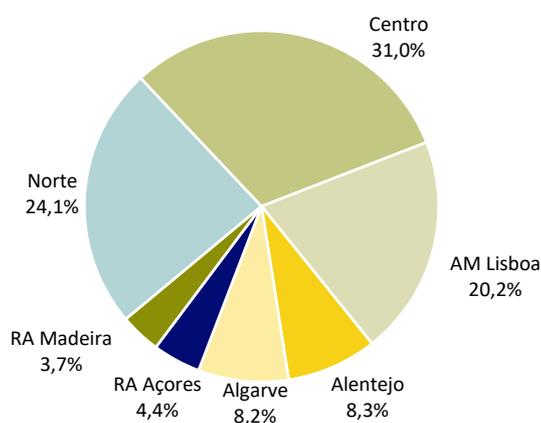
Em 2021, as colónias de férias e pousadas da juventude receberam 135,4 mil hóspedes, que proporcionaram 333,7 mil dormidas, variando de forma positiva face ao ano precedente (+23,0% e +34,5%, respetivamente, -60,9% e -53,8%, face a 2019). Para este crescimento, contribuíram as evoluções quer do mercado interno (+18,6% nos hóspedes e +28,0% nas dormidas) quer do externo (+41,0% nos hóspedes e +63,4% nas dormidas).

O mercado espanhol (+56,4% face a 2020) continuou a ser o principal mercado externo, atingindo uma quota de 19,2% das dormidas de não residentes, seguido do mercado francês (+47,1% e quota de 12,2%). O mercado italiano ocupou a terceira posição (+240,2% e quota de 8,3%), à frente da Alemanha (+15,2% e quota de 7,9%).

Verificaram-se acréscimos do número de dormidas em todas as regiões, com exceção do Alentejo (-9,9%), e os aumentos mais expressivos foram registados na RA Açores e na RA Madeira (+136,6% e +85,2%, respetivamente).

O Centro deteve a maior quota de dormidas neste tipo de alojamentos (31,0%, após 29,4% em 2020), seguindo-se o Norte, com 24,1% do total de dormidas, e a AM Lisboa, com uma representatividade de 20,2%.

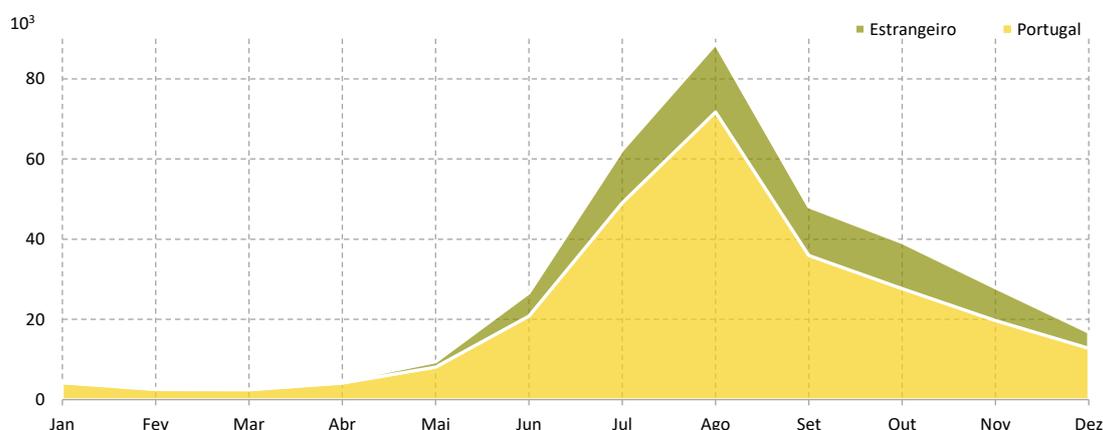
**Figura 2.8.1 – Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude por NUTS II, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL)

Mais de metade das dormidas (59,7%) ocorreu entre junho e setembro, com maior incidência em agosto (26,6%) e julho (18,6%), à semelhança dos anos anteriores.

**Figura 2.8.2 – Dormidas nas colónias e pousadas de juventude, segundo a residência, por mês, 2021**



Fonte: Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL)



## [ PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES ]

### 3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

#### 3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes em Portugal é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal, permitindo conhecer o perfil dos indivíduos que efetuaram viagens, bem como quantificar e caracterizar as deslocações realizadas em Portugal ou com destino ao estrangeiro, incluindo viagens de um só dia (excursionismo).

Salienta-se que as viagens apuradas no âmbito deste inquérito são apenas as efetuadas para fora do ambiente habitual, excluindo-se assim todas as que possam ter carácter regular, mediante determinada frequência, para um determinado local, sejam de natureza pessoal ou profissional. Não são consideradas as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

#### 3.2 PERFIL DOS TURISTAS

Neste subcapítulo apresentam-se resultados sobre a população que efetuou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite), independentemente do número de deslocações.

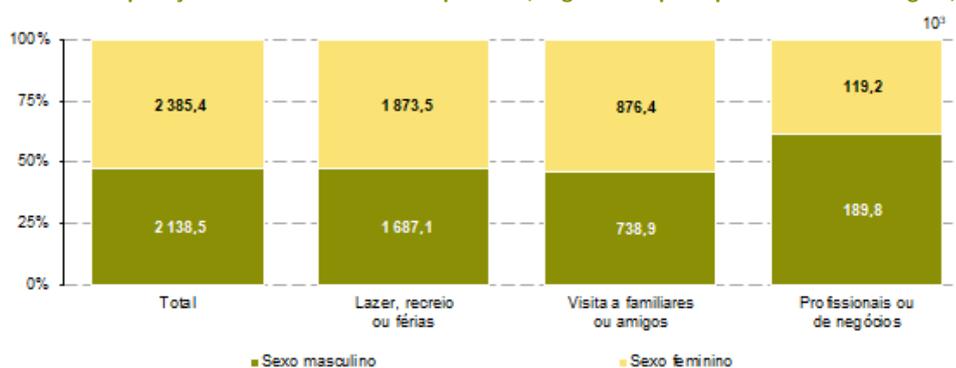
Em 2021, 44,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou um acréscimo de 5,0 p.p. face a 2020 (mais 514,9 mil turistas), correspondendo a 4,5 milhões de indivíduos, traduzindo uma recuperação parcial da descida registada em 2020, face a 2019, em que o número de turistas diminuiu 1,4 milhões.

Em 2021, 38,5% dos residentes realizaram viagens tendo como destino exclusivamente o território nacional, mais 4,0 p.p. face a 2020, correspondendo a um total de 4,0 milhões de turistas, enquanto apenas 2,0% (+0,4 p.p.) efetuaram deslocações exclusivamente ao estrangeiro. Do total de residentes, 358,5 mil (3,5%, +0,6 p.p.) realizaram viagens quer em território nacional quer fora do país.

A principal motivação das viagens turísticas dos residentes foi o “lazer, recreio ou férias”, com 34,6% dos residentes (3,6 milhões) a efetuarem deslocações turísticas com esse fim em 2021, mais 4,8 p.p. (+491,3 mil) do que no ano anterior. A “visita a familiares ou amigos” justificou a deslocação de 1,6 milhões de indivíduos, correspondendo a 15,7% da população residente (13,4% em 2020), enquanto os motivos “profissionais ou de negócios” foram motivo de viagens para 309,0 mil indivíduos, ou seja, 3,0% do total da população residente (3,4% em 2020).

Em 2021, a proporção de turistas do sexo feminino registou um ligeiro acréscimo, atingindo 52,7% (52,3% em 2020). Nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”, manteve-se a maior representatividade de turistas do sexo masculino (61,4%, +0,4 p.p. face a 2020), o mesmo acontecendo nas viagens por motivos de saúde (52,2%, +13,6 p.p. face a 2020). Nos restantes motivos, os turistas do sexo feminino assumiram preponderância: “lazer, recreio ou férias” (52,6%; 51,8% em 2020), “visita a familiares ou amigos” (54,3%; 55,6% em 2020) e com fins religiosos (65,6%, +17,3 p.p. face a 2020).

Figura 3.2.1 - Repartição do número de turistas por sexo, segundo os principais motivos de viagem, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

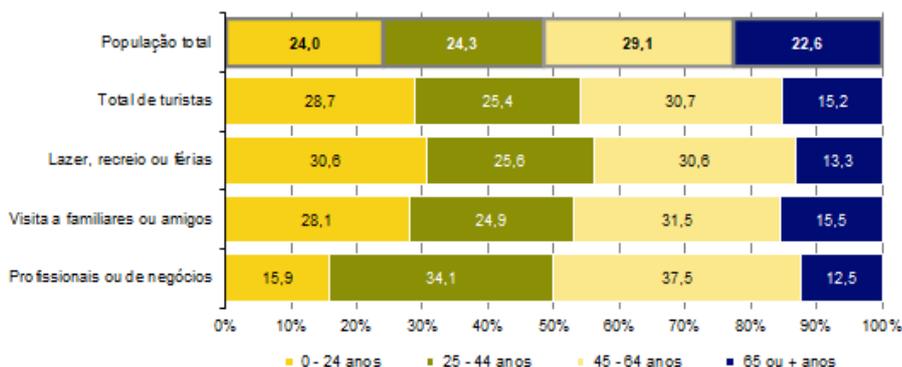
Em 2021, o escalão etário dos 45 aos 64 anos foi dominante no total de turistas residentes (30,7%; 29,9% em 2020), registando um crescimento de 16,1% para 1,4 milhões, apenas superado pelo aumento de 23,5% no escalão de 65 ou mais anos, em que foram alcançados 685,8 mil turistas (15,2% do total). Nos restantes escalões, as variações foram positivas e atingiram valores entre 8,3% e 8,7%.

Dos 3,6 milhões de residentes que realizaram viagens turísticas para “lazer, recreio ou férias” (78,7%, +2,1 p.p. face ao ano anterior), 56,1% tinham até 44 anos, recuando 2,8 p.p. em relação ao ano anterior. Em contrapartida, o peso da população do escalão dos 45 aos 64 anos, que viajou pelo mesmo motivo, continuou a aumentar, subindo 1,2 p.p. e atingindo 30,6% em 2021.

No conjunto dos turistas que viajaram para “visita a familiares ou amigos” (35,7% do total, +1,2 p.p. face a 2020), verificaram-se aumentos em todos os escalões, com os mais expressivos a ocorrerem nos escalões dos 25 aos 44 anos (+21,8%) e dos 45 aos 64 anos (18,1%), enquanto o escalão de mais idade (65 ou mais anos) registou a menor subida (+8,1%).

Relativamente às deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (6,8% do total, -2,0 p.p. face a 2020), o escalão dos 45 aos 64 deu origem a uma maior proporção de turistas (37,5%; 32,7% em 2020), ultrapassando o escalão dos 25 aos 44 (34,1%; 38,9% em 2020).

**Figura 3.2.2 – Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2021**



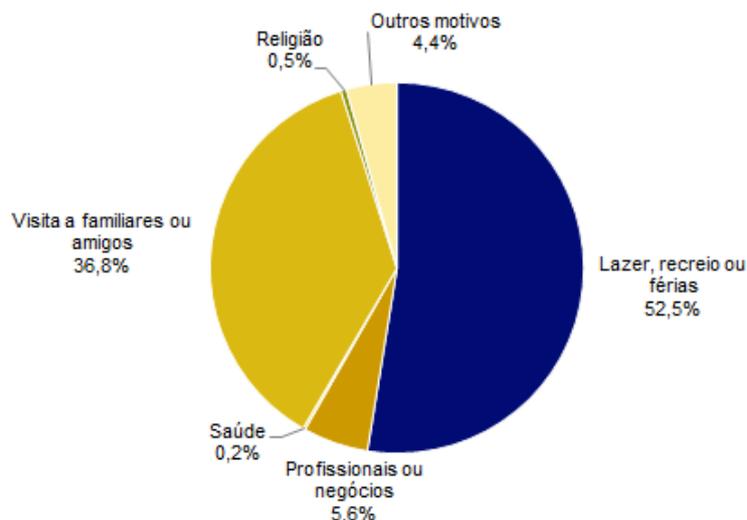
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

### 3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2021, as deslocações turísticas dos residentes atingiram os 17,5 milhões, refletindo uma variação anual de +21,6% (-41,1% em 2020). “Lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação para viajar, justificando 9,2 milhões de viagens (52,5% do total, -1,6 p.p. face a 2020), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos”, com 6,4 milhões de viagens (36,8% do total, +2,9 p.p. do que no ano anterior, mas -1,0 p.p. face a 2019).

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” não chegaram a 1,0 milhão e representaram 5,6% do total (-1,4 p.p. face a 2020).

Figura 3.3.1 – Repartição das viagens dos residentes, segundo os motivos, 2021



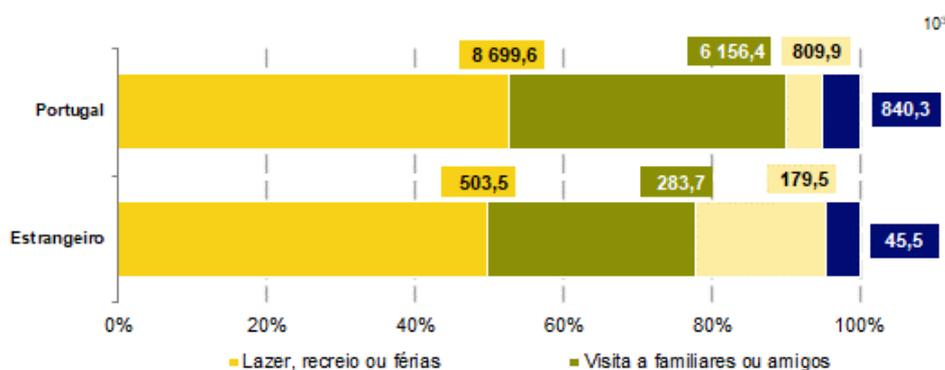
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Em 2021, realizaram-se 16,5 milhões de viagens turísticas em território nacional (94,2% do total, ligeiramente abaixo de 95,3% em 2020, mas acima de 87,3% registado em 2019). As viagens turísticas em território nacional aumentaram 20,2% (-35,7% em 2020) e as deslocações para o estrangeiro alcançaram 1,0 milhão (+48,8%; -78,1% em 2020). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 22,7% e 67,4%, respetivamente.

Nas deslocações nacionais, destaca-se o motivo “lazer, recreio ou férias” (52,7% do total, -1,9 p.p. do que no ano anterior), seguido do motivo “visita a familiares ou amigos” (37,3%, +3,1 p.p.).

Nas viagens realizadas ao estrangeiro, também o “lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação apontada (49,7% das deslocações para fora do país, +5,8 p.p.). As viagens para “visita a familiares ou amigos” foram o segundo principal motivo das viagens internacionais (28,0%, mais 2,6 p.p. do que em 2020 e mais 11,2 p.p. do que em 2019), com as viagens “profissionais ou de negócios” a perderem expressão (17,7% das deslocações ao estrangeiro, abaixo dos valores de 2020 (27,1%) e de 2019 (21,2%)).

Figura 3.3.2 – Viagens dos residentes, segundo os motivos, por destino, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

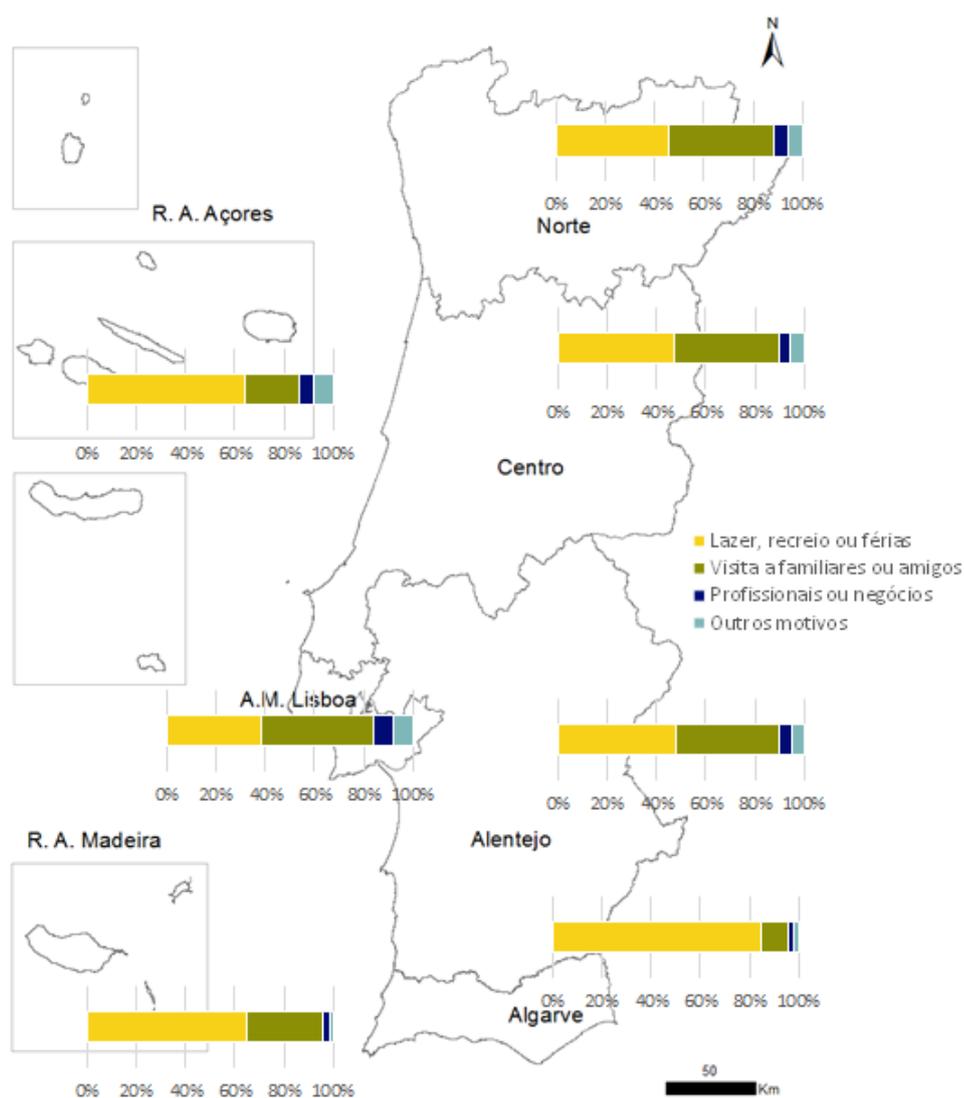
A distribuição das viagens turísticas dos residentes em termos de destinos nacionais não registou alterações significativas em 2021, mantendo-se o Centro como principal destino nacional (29,2% do total), com 4,8 milhões de viagens, o que representa um aumento de 8,3% face ao ano anterior. O “lazer, recreio ou férias” manteve-se como principal motivação das deslocações que tiveram a região Centro como destino (peso de 47,1%, -1,5 p.p. face a 2020), seguindo-se as viagens para “visita a familiares ou amigos” (43,1%, +2,0 p.p.).

O Norte continuou a ser o segundo destino nacional mais procurado pelos residentes, captando um total de 3,7 milhões de deslocações (22,2% do total, +0,4 p.p. do que em 2020), o que resultou num aumento de 22,4% face ao ano anterior. O “lazer, recreio e férias” foi o principal motivo para viajar nesta região (46,1%, -4,0 p.p.), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos” (42,7%, +3,9 p.p.).

O Algarve manteve-se como a 3.ª principal região de destino (2,9 milhões de deslocações; 17,4% do total, mais 1,4 p.p. do que no ano anterior), ultrapassando a AM Lisboa (16,1%, +0,1 p.p.), tendo esta última captado 2,7 milhões das deslocações dos residentes. A região do Algarve continuou a ser o destino privilegiado para viagens de “lazer, recreio ou férias”, representando estas 84,9% das deslocações dos residentes para a região (+2,5 p.p. do que em 2020).

Com exceção da AM Lisboa, em que a “visita a familiares ou amigos” foi a razão predominante (45,7%, +8,9 p.p. em relação a 2020), o motivo “lazer, recreio ou férias” foi preponderante nas visitas às restantes regiões (47,7% no Alentejo, 63,8% na RA Açores e 64,9% na RA Madeira).

Figura 3.3.3 – Repartição das viagens dos residentes por motivo, segundo as regiões NUT II de destino, 2021



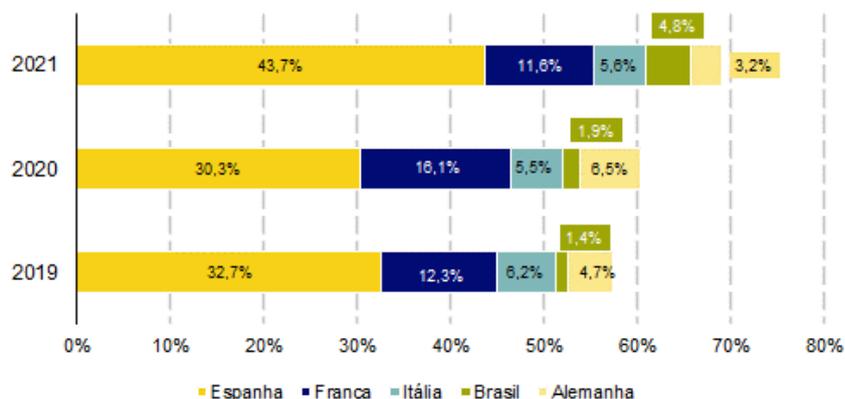
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Espanha e França mantiveram-se como principais destinos das deslocações dos residentes ao estrangeiro, representando, respetivamente, 43,7% (+13,3 p.p.) e 11,6% (-4,5 p.p.) das viagens. Itália ascendeu a 3.ª principal país de destino das deslocações dos residentes (5,6%, +0,1 p.p.). O Brasil alcançou a 4ª posição com

4,8% do total (+2,9 p.p.). A Alemanha ocupou a 5ª posição com 3,2% (-3,3 p.p.). O Reino Unido, que em 2020 ocupou a 3ª posição, deixou de estar entre os cinco principais destinos em 2021 (peso de 2,9%, -5,5 p.p.).

Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 82,4% tiveram como destino os países da União Europeia (+3,0 p.p. face a 2020).

**Figura 3.3.4 – Principais destinos das viagens dos residentes ao estrangeiro, 2019-2021**



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Tal como habitualmente, a maior concentração de viagens de residentes ocorreu no 3.º trimestre de 2021, período em que se concentraram 44,0% das deslocações anuais.

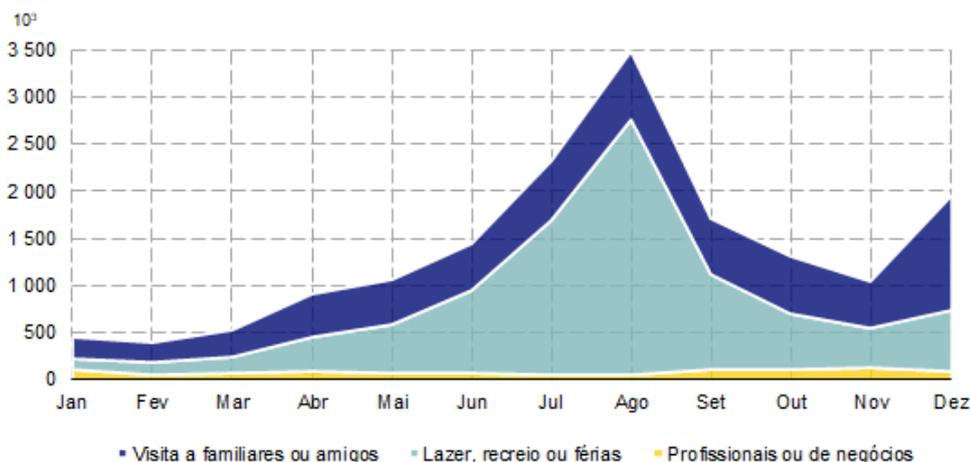
O maior número de viagens turísticas iniciou-se em agosto, mês que concentrou 3,6 milhões de deslocações (20,4% do total), sendo que 75,7% das viagens nesse mês tiveram como motivação o “lazer, recreio ou férias”. Com 2,4 milhões de deslocações, o mês de julho foi o segundo mês com maior número de início de viagens (13,6% do total, +1,0 p.p.), com o motivo de “lazer, recreio ou férias” a dar origem a 69,5% dessas viagens.

No segundo trimestre de 2021, o número de viagens aumentou consideravelmente em comparação com 2020, em resultado do efeito base, dado que foi nesse período que se registaram as mais fortes restrições em termos de deslocações, em resultado da pandemia COVID-19.

O mês de dezembro, por sua vez, foi o 3.º mês com maior número de início de viagens, tendo os residentes realizado 2,1 milhões de deslocações (11,8% do total anual, +110,3% do que em 2020), das quais 58,8% tiveram como finalidade a “visita a familiares ou amigos”.

Mais de metade das viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” ocorreram no 3.º trimestre do ano (58,5%), enquanto as viagens por motivo de “visita a familiares ou amigos” tiveram maior concentração no último trimestre (35,9%, +12,0 p.p. do que em 2020), o que também aconteceu no caso das deslocações por motivos “profissionais ou negócios” (33,2%, +11,4 p.p. do que no ano anterior).

Figura 3.3.5 – Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

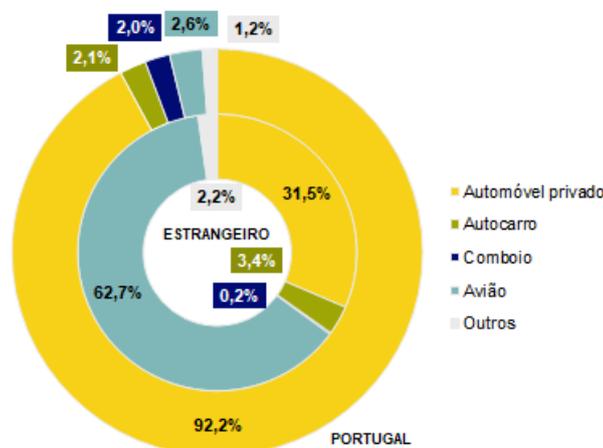
O automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte nas viagens turísticas dos residentes, tendo sido utilizado em 15,5 milhões de deslocações em 2021 (88,7% do total, 89,5% em 2020), traduzindo-se num aumento de 20,4% em relação a 2020.

O modo aéreo continuou a ser o segundo principal meio de transporte (6,0% do total, +1,0 p.p.), tendo sido utilizado em 1,1 milhões de deslocações, traduzindo um acréscimo de 46,0% face a 2020, em resultado da reposição de alguma normalidade nos voos aéreos, que no ano anterior foram fortemente impactados pelas restrições de controlo da pandemia COVID-19.

Nas deslocações nacionais, em comparação com o ano anterior, não se observaram grandes alterações na distribuição dos meios de transporte utilizados, com o automóvel privado a manter a sua posição como principal meio de transporte (92,2%, -0,4 p.p.), seguindo-se o avião (2,6%, +0,7 p.p.), que superou o autocarro (2,1%, +0,1p.p.) e o comboio (2,0%, -0,2 p.p.), que em 2020 foi o 2.º meio de transporte mais utilizado nas deslocações em território nacional.

Nas deslocações para o estrangeiro, o avião manteve-se como o meio de transporte mais utilizado em 2021, concentrando 62,7% das deslocações (-5,6 p.p. face a 2020), tendo crescido 36,6%. A utilização do automóvel privado nas deslocações ao estrangeiro aumentou 69,5%, correspondendo a 31,5% das deslocações (+3,8 p.p.).

Figura 3.3.6 – Repartição das viagens em Portugal e para o estrangeiro, por principal meio de transporte, 2021

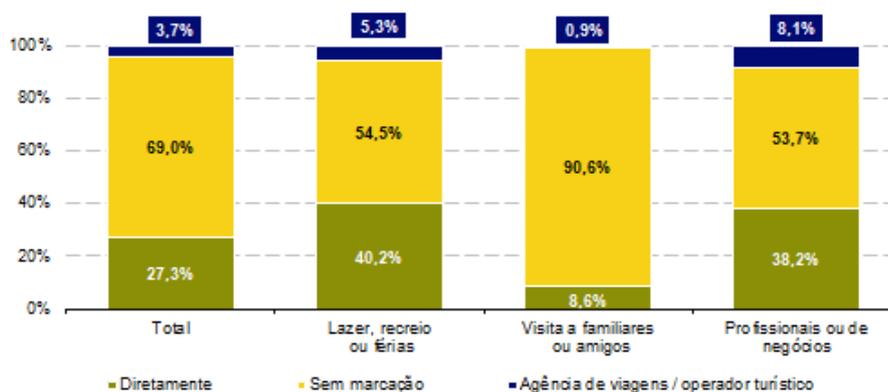


Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Em 2021, o recurso à marcação antecipada de viagens, diretamente junto do prestador final e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico, ocorreu em 27,3% do total de viagens (-0,4 p.p. que em 2020).

As deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (3,7% do total de viagens) voltaram a perder expressão em 2021 (-0,1 p.p., após -2,3 p.p. em 2020), em resultado da redução de 3,0 p.p. da representatividade desta modalidade de organização no segmento de viagens “profissionais ou de negócios” (8,1%), em que as viagens sem marcação ganharam peso (+6,8 p.p., atingindo 53,7%). Nas deslocações ao estrangeiro, o recurso a estes serviços manteve a representatividade (19,8%) do ano anterior e recuou ligeiramente nas viagens em Portugal (2,7%, -0,3 p.p.).

**Figura 3.3.7 – Repartição das viagens por organização da viagem, segundo os principais motivos, 2021**

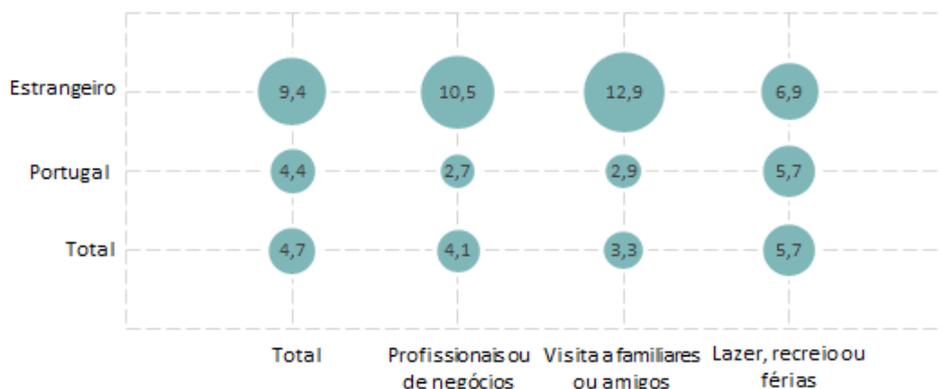


Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Em 2021, cada viagem teve uma duração média de 4,7 noites (4,8 noites em 2020). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 9,4 noites (+2,2 noites em comparação com o ano anterior e também face a 2019) e as viagens nacionais 4,4 noites (4,7 noites em 2020; 3,6 noites em 2019).

Entre os três principais motivos, o “lazer, recreio ou férias” esteve na origem das deslocações de maior duração média em Portugal (5,7 noites; 5,9 em 2020), enquanto a “visita a familiares ou amigos” originou viagens de maior duração ao estrangeiro (12,9 noites; 9,2 em 2020).

**Figura 3.3.8 – Duração média da viagem (n.º noites), segundo os principais motivos, por destino, 2021**



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

### 3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS

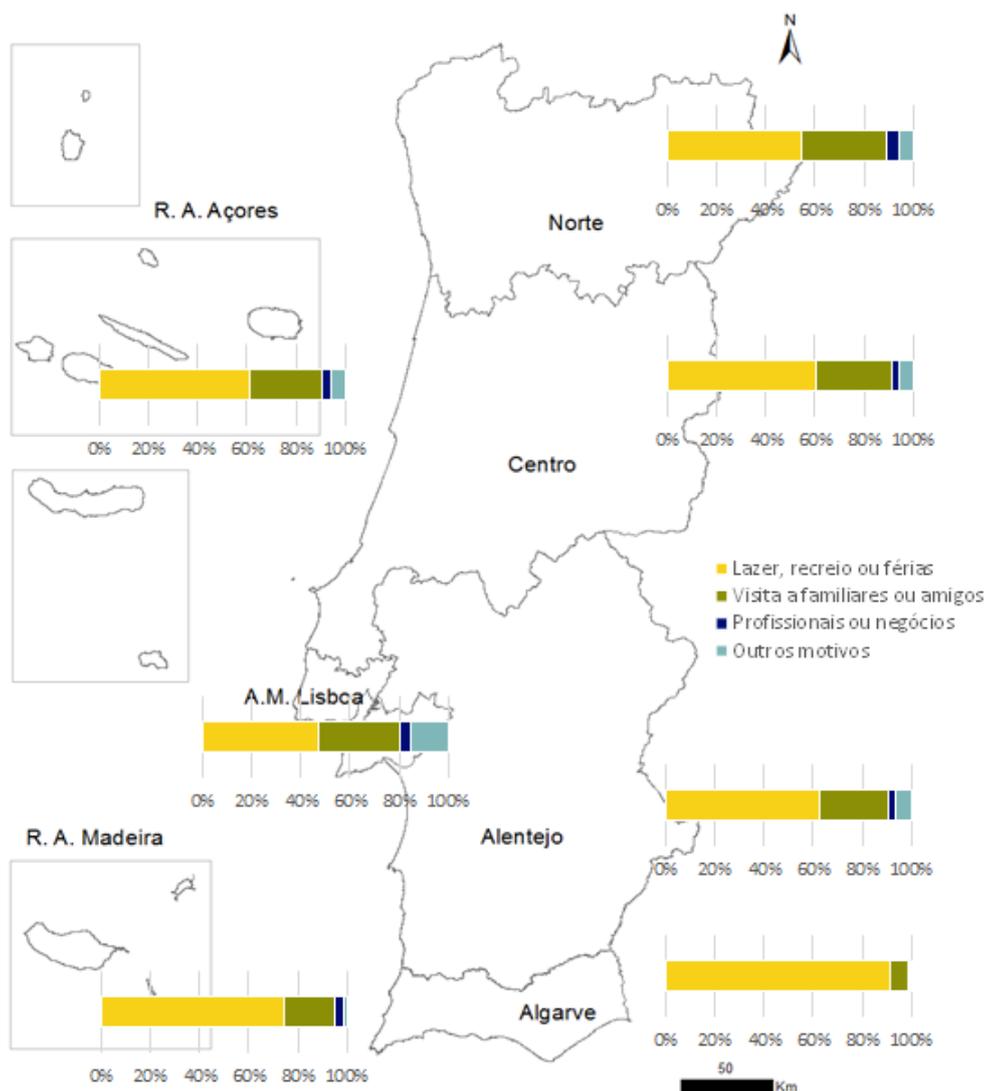
Em 2021, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 82,6 milhões de dormidas (+18,4% face a 2020; -16,7% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (88,5% do total, 93,0% em 2020). As dormidas em Portugal cresceram 12,6%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 94,1%, revelando uma

recuperação parcial das descidas observadas no ano anterior (-15,6% e -78,0%, respetivamente; -5,0% e -57,3%, face a 2019).

O Algarve foi a região do Continente com crescimento mais expressivo em termos de dormidas (+26,0%), agregando também o maior número de dormidas (21,5 milhões, o que correspondeu a 29,4% do total em território nacional, +3,1 p.p.), o que reflete a predominância das viagens para “lazer, recreio ou férias” (84,9% no total do Algarve, +2,5 p.p.). Seguiu-se o Centro, com um total de 19,4 milhões (26,5% do total, -2,1 p.p.), ainda que com um crescimento mais modesto (+4,3%).

Em todo o território nacional, a RA Madeira foi o destino em que se observou um maior crescimento no número de dormidas (+49,3%), mas representando apenas 1,6% (+0,5 p.p.) das dormidas geradas pelos residentes.

Figura 3.4.1 – Repartição das dormidas, por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

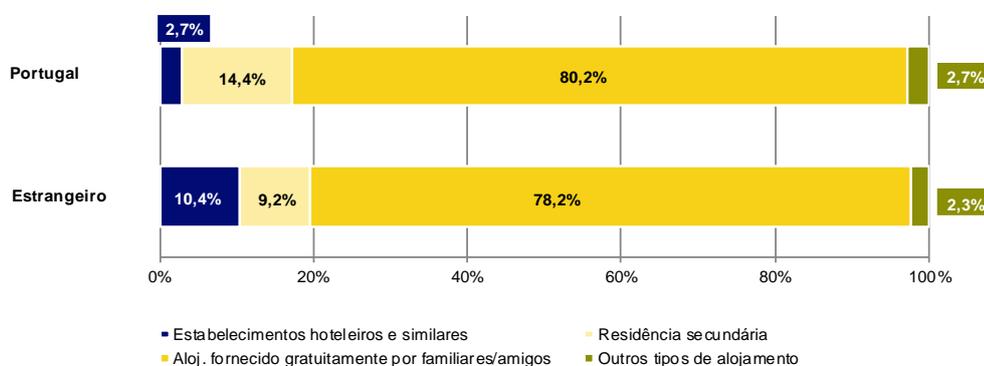
Em 2021, o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como a modalidade mais utilizada nas dormidas dos residentes, concentrando 32,7 milhões de dormidas (39,6% do total, 37,8% em 2020). Esta modalidade de alojamento prevaleceu tanto nas deslocações nacionais (39,3% das dormidas, 37,6% em 2020), como nas viagens para o estrangeiro (41,4% das dormidas, 40,2% em 2020). Antes da pandemia, o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” predominava nas deslocações ao estrangeiro.

O alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” foi a segunda modalidade mais utilizada nas dormidas no estrangeiro (35,9% do total, 39,7% em 2020). Nas dormidas em território nacional esta modalidade manteve-se na 3ª posição com 21,8% (19,3% em 2020). As dormidas em “residências secundárias” foram a segunda modalidade mais frequente nas deslocações nacionais (27,3% no total, 32,0% em 2020).

Na globalidade das viagens, as “residências secundárias” foram a segunda modalidade de alojamento mais frequente (25,1% do total de dormidas, -4,9 p.p.) e a terceira mais frequente nas dormidas em território estrangeiro (8,8%, +4,7 p.p.).

Nas deslocações por motivo de “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento gratuito de familiares ou amigos” foi utilizado em 79,8% das dormidas (84,0% em 2020). Nas deslocações com esta finalidade, mas em território nacional, este tipo de alojamento concentrou 80,2% das dormidas, enquanto no estrangeiro correspondeu a 78,2% (-3,5 p.p. e -9,3 p.p., respetivamente, face a 2020).

**Figura 3.4.2 – Repartição das dormidas por motivo de “visita a familiares ou amigos”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2021**

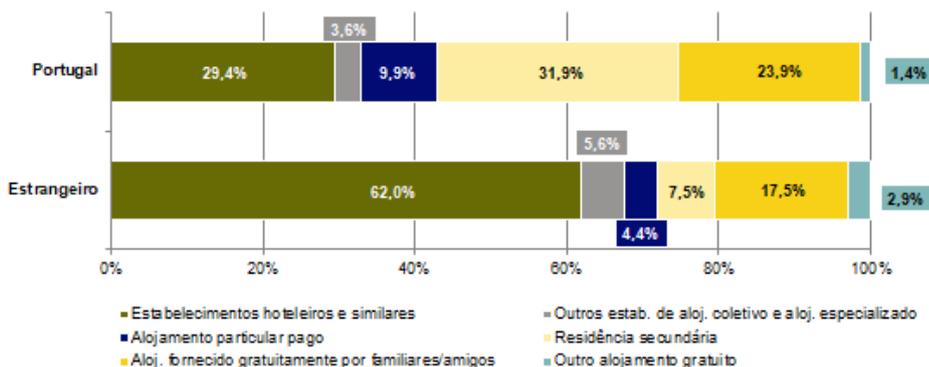


Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

Nas deslocações por motivo de "lazer, recreio ou férias", as dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” passaram a ser a modalidade dominante (31,5% do total, +4,6 p.p.), e em 2020 tinha sido a “residência secundária” (37,0%, -6,8 p.p. em 2021). Em território nacional, nas deslocações com esta finalidade, também se registou um aumento do peso das dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (29,4%, +4,0 p.p.), enquanto a “residência secundária” perdeu representatividade como modalidade de alojamento nestas deslocações (31,9%, -6,4 p.p.).

Pelo contrário, nas viagens ao estrangeiro por motivo de "lazer, recreio ou férias”, as dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” tiveram menor expressão que no ano anterior (62,0%, -5,0 p.p.), ainda que esta se tenha mantido como modalidade dominante, seguida do “alojamento gratuito de familiares/amigos”, que reforçou em 2,3 p.p. o seu peso (17,5%).

Figura 3.4.3 – Repartição das dormidas por motivo de Lazer, recreio ou férias, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

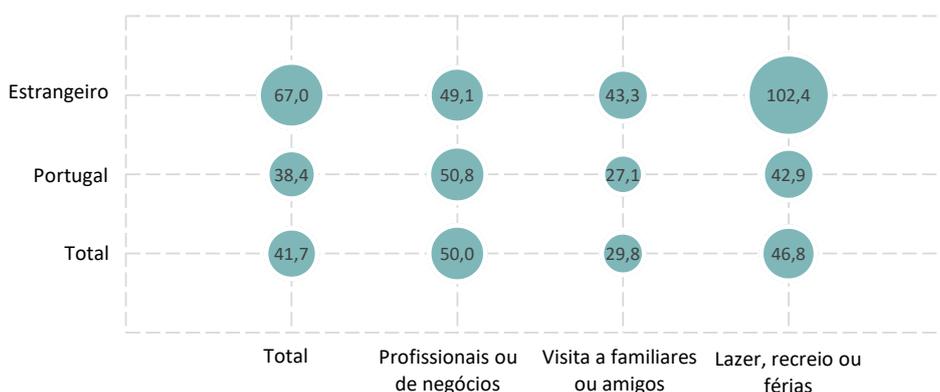
### 3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2021, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 11,6% face a 2020, fixando-se em 196,6 €, aproximando-se do valor de 2019 (-0,3%). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 170,1 € por turista/viagem, mais 11,8 € que em 2020 (+35,2 € face a 2019), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 628,7 €, refletindo um aumento de 17,1% (+2,0 € face a 2019).

Em média, a despesa diária de cada turista residente foi 41,7 € (36,4 € em 2020), traduzindo um acréscimo de 14,6%, sendo que, nas viagens domésticas, essa despesa correspondeu a 38,4 € (+14,6% que em 2020) e nas internacionais atingiu 67,0 € (-10,2%).

Entre as viagens domésticas, foi nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” que a despesa média diária por turista registou novamente o valor mais elevado (50,8 €, +27,3% face a 2020; 56,9 € em 2019). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por “lazer, recreio ou férias” geraram a maior despesa média diária (102,4 € após 102,7 € em 2020; 106,5 € em 2019).

Figura 3.5.1 – Despesa média diária (euros) por turista, segundo os principais motivos, por destino, 2021



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

### 3.6 EXCURSIONISMO

As viagens de excursionismo são deslocações de um só dia, isto é, realizadas fora do ambiente habitual (tal como as viagens turísticas anteriormente apresentadas), mas com regresso no mesmo dia da partida, não tendo, portanto, qualquer dormida associada.

### 3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS

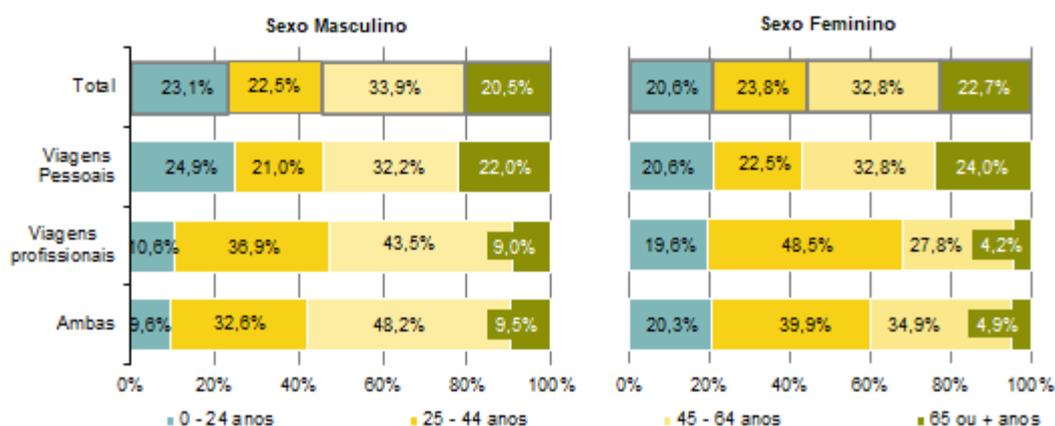
Em 2021, o número de residentes que efetuou pelo menos uma viagem de excursionismo fixou-se em 5,0 milhões (+8,9% face a 2020; -21,7% face a 2019). Destes, 4,6 milhões fizeram-no exclusivamente por motivos

peçoais, 139,0 mil unicamente por motivos profissionais e 307,1 mil efetuaram pelo menos uma deslocação por motivos pessoais e uma deslocação por motivos profissionais.

A população residente com idade entre 45 e 64 anos continuou a ser o escalão com maior incidência de excursionistas (33,3%, +0,6 p.p. face a 2020). Pelo contrário, a população do escalão etário dos 65 ou mais anos representou a menor percentagem de excursionistas, 21,7% do total (20,3% em 2020), mantendo-se, assim, a mesma tendência do ano anterior.

O sexo feminino foi predominante nas viagens de excursionismo por motivos exclusivamente pessoais (54,5%, -0,2 p.p. face a 2020), enquanto os excursionistas do sexo masculino tiveram maior expressão nas deslocações por motivos exclusivamente profissionais (62,2%, +2,0 p.p. face ao ano anterior).

**Figura 3.7.1 – Estrutura etária dos excursionistas, segundo o sexo, por principais motivos da viagem, 2021**



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

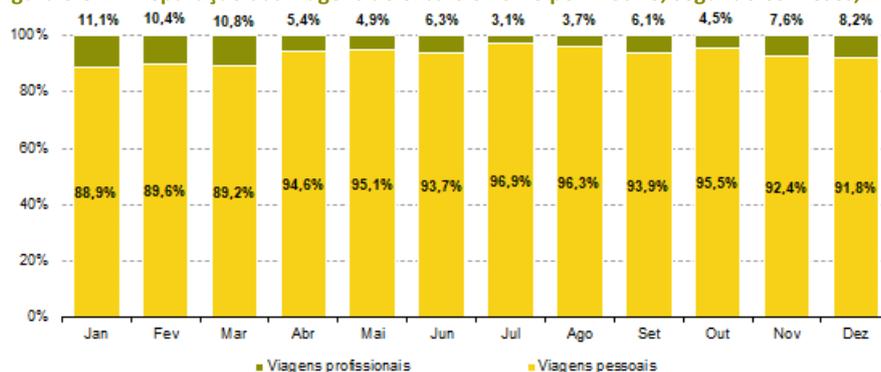
### 3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO

Em 2021, realizaram-se 54,3 milhões de deslocações de excursionismo (+10,2% face a 2020; -41,5% comparativamente a 2019), das quais, 93,8% por motivos pessoais (51,0 milhões) e as restantes por motivos profissionais (3,4 milhões). As mulheres deram origem a 52,5% das deslocações totais (52,2% em 2020).

O mês de julho, tal como observado antes da pandemia, concentrou o maior volume de viagens de excursionismo (6,1 milhões, 11,2% do total, +0,4 p.p. que em 2020), tendo sido também neste mês que a proporção de viagens de excursionismo por motivos pessoais assumiu maior expressão (96,9%).

As deslocações de excursionismo especificamente por motivos pessoais foram mais relevantes nos meses de julho, agosto e junho, enquanto, por motivos profissionais, se destacam os meses do 1º trimestre (janeiro, fevereiro e março, com pesos de 11,1%, 10,4% e 10,8%, respetivamente).

**Figura 3.8.1 – Repartição das viagens de excursionismo por motivo, segundo os meses, 2021**



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes



## [ CONTA SATÉLITE DO TURISMO ]

## 4. CONTA SATÉLITE DO TURISMO

### 4.1 CONTRIBUTO PARA O VAB

Segundo a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo (CST), o VABGT totalizou 10 671 milhões de euros em 2021 e representou 5,8% do VAB nacional (4,8% em 2020), situando-se ainda 2,3 p.p. abaixo de 2019, em que representou 8,1%.

No mesmo ano, o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) cifrou-se em 21 334 milhões de euros, o equivalente a 10,1% do PIB (8,4% no ano anterior e 15,3% em 2019), de acordo com a estimativa preliminar.

O VABGT e o CTTE registaram aumentos nominais de 27,3% em 2021 face a 2020, ano de contração sem precedente da atividade turística, tendo aqueles agregados diminuído 44,5% e 49,1% respetivamente. O VABGT e o CTTE aumentaram de forma mais acentuada que o VAB e o PIB nacionais (variações nominais de 4,7% e 5,6%, respetivamente).

Apesar da recuperação observada face a 2020, em 2021 os valores do VABGT e do CTTE situaram-se abaixo dos níveis de 2019, sendo mesmo inferiores aos de 2016 (primeiro ano da base 2016 da CST).

### 4.2 CONTRIBUTO PARA O PIB

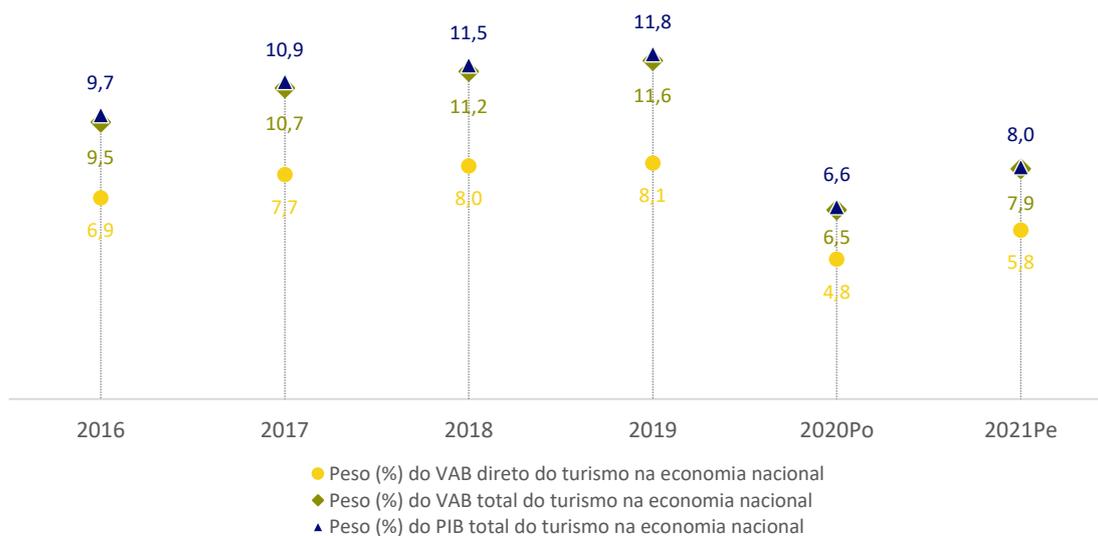
Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output de 2017 aos principais resultados da CST, é possível determinar o impacto direto e indireto da atividade turística na economia nacional.

Este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica e permite apurar, mediante certas condições e hipóteses, o efeito da propagação das variações da procura turística aos diversos ramos de atividade.

Estima-se que, em 2021, o consumo turístico tenha tido um contributo total (direto e indireto) de 8,0% (16,8 mil milhões de euros) para o PIB e de 7,9% (14,4 mil milhões de euros) para o VAB da economia nacional.

O ano de 2020 foi marcado por uma forte contração da atividade económica, que se traduziu numa diminuição de 8,4% do PIB em volume. A redução da atividade turística terá contribuído com -5,6 p.p. para aquele resultado, o que corresponde a cerca de 2/3 da redução do PIB. Em 2021, o PIB aumentou 4,9%, em volume, com o turismo a contribuir com 1,8 p.p. para este resultado.

Figura 4.2.1. – Evolução do peso (%) do VABGT (direto), do VAB total gerado pelo turismo e do PIB do turismo na economia nacional



Fonte: Conta Satélite do Turismo



## [ METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ]

## 5. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

### 5.1 NOTA METODOLÓGICA

#### INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

- **Enquadramento**

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE nº 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

- **Âmbito Populacional do Inquérito**

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

- **Âmbito geográfico**

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

- **Âmbito temporal e periodicidade**

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

- **Unidades estatísticas**

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

- **Tipo de operação estatística**

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

- **Desenho, seleção e dimensão da amostra**

A dimensão da amostra foi revista em 2019, tendo em consideração o seguinte pressuposto:

- Abandono do contacto presencial na primeira interação com o alojamento, sendo a inquirição feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico no Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011).

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a “proporção de turistas” e admitindo um desvio máximo absoluto de 1.5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%.

$$n_{\text{inicial}} = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 \hat{P}(1 - \hat{P})}{d^2}$$

onde,

$z_{1-\alpha/2}$  - Quantil de probabilidade  $1-\alpha/2$  da distribuição normal reduzida ( $z=1,96$  para um intervalo de confiança de 95%)

d - Desvio absoluto

$\hat{P}$  – Estimador da proporção P

Devido à variabilidade mensal da variável proporção de turistas, efetuaram-se os cálculos para os meses compreendidos entre abril de 2017 e março de 2018, e optou-se por aquele que obteve a dimensão máxima, ou seja o mês de Agosto de 2017 com 15723 indivíduos.

Esta dimensão foi distribuída posteriormente pelas regiões NUTS II 2013 de acordo com a alocação de Neyman modificada; aplicado o número médio de indivíduos por alojamentos por NUTS II, uma vez que a unidade amostral é o alojamento; e uma taxa de sobredimensionamento de forma a garantir o número mínimo de respostas efetivas.

A dimensão final, em unidade de alojamento, obtida para cada uma das regiões de NUTS II é a seguinte:

<b>NUTS II (2013)</b>	<b>UA's</b>
Norte	2874
Centro	2502
Área Metropolitana Lisboa	3168
Alentejo	1704
Algarve	1512
Região Autónoma dos Açores	780
Região Autónoma dos Madeira	744
<b>País</b>	<b>13284</b>

A amostra é rotativa, procedendo-se a uma substituição de 1/2 das unidades inquiridas no início de cada ano. Cada unidade de alojamento é inquirida 8 vezes, uma por trimestre durante os 2 anos em que permanece na amostra. A unidade de alojamento será identificada à priori com um código/grupo (1,2 ou 3) que corresponde ao mês do trimestre em que será inquirida, o que significa que a amostra será distribuída por todos os meses do trimestre, sendo que o período de referência dos dados será sempre os três meses anteriores ao mês em que se realiza a entrevista (por ex.: numa entrevista que decorra em Abril, o período de referência contemplará deslocações iniciadas em Janeiro, Fevereiro e Março e assim sucessivamente).

#### • Método de recolha

Todas as UA são sujeitas a entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI) em cada um dos trimestres em que a UA permaneça na amostra, com exceção daquelas que, por motivo de recusa ao meio telefónico ou manifesta impossibilidade física ou dificuldade de comunicação (surdez ou outra língua materna), são retiradas da amostra.

#### • Estimação e obtenção de resultados

O cálculo das estimativas mensais tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra, de um ponderador que resulta do produto dos seguintes fatores:

- um ponderador inicial, baseado no desenho da amostra, que é dado pelo inverso da probabilidade de seleção de cada unidade;
- um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;
- um fator que calibra (ou ajusta) a amostra, para efetivos ou totais conhecidos sobre a população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “ajustamento por margens”. As margens utilizadas (variáveis auxiliares) resultam das “Estimativas Mensais de População Residente”, segundo o sexo e cinco escalões etários (0-14, 15-24, 25-44, 45-64, +65 anos) e ainda o total por região NUTS II.

Se o parâmetro a estimar no mês  $m$  ( $m=1, \dots, 12$ ) for um total ou um quociente, a expressão do estimador será, respetivamente,

$$\hat{Y}_m = \sum_{k \in S} w_{km} y_{km} \quad \text{e} \quad \hat{R}_m = \frac{\hat{Y}_m}{\hat{Z}_m} = \frac{\sum_{k \in S} w_{km} y_{km}}{\sum_{k \in S} w_{km} z_{km}},$$

onde,

$\hat{Y}_m$  - estimador do total da característica no mês  $m$

$\hat{R}_m$  - estimador do quociente no mês  $m$

$\hat{Z}_m$  - estimador do total da característica no mês  $m$

$y_{km}$  - valor da característica associado ao indivíduo  $k$  no mês

$z_{km}$  - valor da característica associado ao indivíduo  $k$  no mês

$w_{km}$  - ponderador final associado ao indivíduo  $k$  no mês

$S$  - conjunto dos indivíduos com resposta válida ao inquérito

A complexidade do esquema de amostragem impede a aplicação de fórmulas específicas para o cálculo das variâncias, razão pela qual se aplicam métodos de reamostragem que permitem obter valores aproximados, para o efeito utilizou-se o método “Jackknife”.

Para a solução prática deste problema, utiliza-se uma macro em SAS denominada CALJACK, escrita por N. Bernier e P. Lavallé (Statistics Canada), que combina a macro CALMAR desenvolvida por O. Sautory (INSEE, França) e a técnica JACKKNIFE para a estimação de variâncias.

A precisão de um estimador pode ser medida em termos absolutos (variância ou desvio padrão) ou em termos relativos (coeficiente de variação). O coeficiente de variação (cv) de um estimador é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. Genericamente, o cv é dado por:

$$cv(\hat{\theta}) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{\theta})}}{\hat{\theta}}$$

O coeficiente de variação de um estimador permite a construção de um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade (normalmente 95%), de conter o verdadeiro valor do parâmetro que se pretende estimar,  $\theta$ :

$$\theta \in [\hat{\theta} \pm 1,96 \times cv(\hat{\theta}) \times \hat{\theta}] \text{ com um nível de confiança de 95\%}.$$

#### Estimadores trimestrais e anuais:

Com exceção da variável total de turistas, “Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no período de referência”, os indicadores trimestrais e anuais pretendidos são somatórios dos indicadores mensais, como é o caso das variáveis: total de viagens e total de dormidas.

No caso do estimador para o total de turistas trimestral/anual é condição suficiente ter sido turista num dos meses do período de referência.

De forma a garantir a coerência entre os indicadores mensais e os trimestrais/anuais, recorre-se sempre ao ponderador mensal para os estimar.

- Estimador do total de turistas:

O estimador utilizado para o cálculo do total de turistas trimestral ( $\hat{T}_T$ ) e anual ( $\hat{T}_A$ ) é o seguinte:

$$\hat{T}_T = \sum_{k=1} \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} y_k \quad \text{e} \quad \hat{T}_A = \sum_{k=1} \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12} y_k$$

onde,

$\hat{T}_T$  - estimador trimestral do total de turistas

$\hat{T}_A$  - estimador anual do total de turistas

$w_{km}$  - ponderador final associado ao indivíduo k no mês m

$y_k$  - variável indicatriz no caso de turista (toma o valor "1" se o indivíduo k foi turista no período de referência, trimestre ou ano, e "0" caso contrário)

Para o cálculo do erro associado a este estimador, recorre-se à construção de uma base de dados com todos os indivíduos (k) que responderam ao inquérito no período de referência, trimestre ou ano, e cujo ponderador trimestral ( $w_{Tk}$ ) ou anual ( $w_{Ak}$ ) é dado por:

$$w_{Tk} = \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} \quad \text{e} \quad w_{Ak} = \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12}$$

A variância da estimativa do total de turistas trimestral e anual é estimada recorrendo novamente à técnica JACKKNIFE, não sendo efetuado qualquer ajustamento ou alteração dos pesos.

- Estimador para os restantes indicadores de totais:

Para os restantes indicadores, que são somas dos indicadores mensais, a expressão do estimador é dada por:

$$\hat{Y}_T = \sum_{m=1}^3 \hat{Y}_m \quad \text{e} \quad \hat{Y}_A = \sum_{m=1}^{12} \hat{Y}_m$$

onde,

$\hat{Y}_T$  - estimador trimestral do total da característica Y

$\hat{Y}_A$  - estimador anual do total da característica Y

$\hat{Y}_m$  - estimador do total da característica Y no mês m

Como a amostra trimestral é subdividida em 3 grupos, sendo que: cada um dos grupos é inquirido em apenas um dos meses do trimestre; e cada respondente é inquirido sobre as viagens efetuadas durante os 3 meses anteriores, as amostras não são independentes entre os meses de apuramento. Ou seja, na construção do mês de apuramento são consideradas as respostas de todos os indivíduos que responderam na amostra trimestral mas em 3 momentos distintos (uns responderam no mês n+1 em relação ao mês que se pretende apurar, outros no mês n+2 ou n+3), isso implica que o cálculo das variâncias associadas a estes estimadores seja de execução complexa.

Assim, as variâncias de  $\hat{Y}_T$  e  $\hat{Y}_A$  são dadas por:

$$\widehat{Var}(\hat{Y}_T) = \sum_{m=1}^3 \widehat{Var}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^3 \widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

$$\widehat{Var}(\hat{Y}_A) = \sum_{m=1}^{12} \widehat{Var}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^{12} \widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

em que,  $\widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n) = o_{m,n} \times \rho_{m,n} \times \sqrt{\widehat{Var}(\hat{Y}_m) \times \widehat{Var}(\hat{Y}_n)}$

onde,

$\widehat{\text{Var}}(\widehat{Y}_m)$  – variância do estimador do total da característica Y no mês m

$\widehat{\text{Cov}}(\widehat{Y}_m, \widehat{Y}_n)$  – covariância entre os meses m e n para a característica Y

$o_{m,n}$  – proporção de sobreposição entre as amostras dos meses m e n

$\rho_{m,n}$  – coeficiente de correlação entre os meses m e n para a característica Y

Assim, os coeficientes de variação trimestrais e anuais, são dados por:

$$cv(\widehat{Y}_T) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\widehat{Y}_T)}}{\widehat{Y}_T} \quad \text{e} \quad cv(\widehat{Y}_A) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\widehat{Y}_A)}}{\widehat{Y}_A}$$

## INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS

### • Enquadramento

O Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos permite dar resposta às necessidades de informação previstas no Regulamento (UE) nº 692/2011 e tem como principais objetivos produzir informação estatística relativa a oferta e ocupação dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo.

O âmbito de inquirição abrange os estabelecimentos hoteleiros e similares, os de turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A informação apurada refere-se ao território nacional, abrangendo o turismo interno (residentes) e o turismo recetor (não residentes).

### • Variáveis de observação

O questionário abrange variáveis relativas a capacidade oferecida (quartos e camas), ocupação (utilização de quartos, hóspedes entrados, hóspedes com dormida e dormidas), volume de negócios (total e de aposento), bem como variáveis de pessoal e custos (tendo sido 2018 o último ano de aplicação no Continente).

Às variáveis de hóspedes e dormidas aplica-se a desagregação por países de residência (lista exaustiva).

Com base nas variáveis de observação são apuradas variáveis derivadas como a estada média, a taxa líquida de ocupação cama, o rendimento por quarto disponível, entre outras.

### • Tratamento de não respostas

O universo é observado exaustivamente, obtendo-se taxas de respostas próximas dos 90% para todos os meses do ano, no momento de produção dos resultados definitivos, havendo imputação de não respostas.

### Método de cálculo

A imputação de não respostas é produzida ao nível do estabelecimento.

Para cada estabelecimento i do estrato ntc (NUTSII, tipo e categoria), no mês m, na situação de não respondente, isto é, para o qual há informação de que se encontra aberto ao público (ativo) mas não respondeu ao inquérito no mês em causa, mesmo depois das insistências, é efetuada uma estimativa para todas as variáveis x da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{mc}})_m = \frac{(xd_{i_{mc}})_{m-12}}{(xd_{i_{mc}})_{m-13}} x(xd_{i_{mc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{i_{nc}})_{m-12}$  = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m-12,

$(xd_{i_{nc}})_{m-13}$  = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês m-13,

$(xd_{i_{nc}})_{m-1}$  = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês m-1.

Quando a variável apresenta algum nível de desagregação, a estimativa é efetuada da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xp_j e_{i_{nc}})_m = \frac{(xp_j d_{nc})_m}{(xd_{nc})_m} x(xe_{i_{nc}})_m$$

Sendo:

$(xp_j d_{nc})_m$  = valor declarado da variável x, desagregada ao nível p do estrato ntc no mês m,

$(xd_{nc})_m$  = valor declarado da variável x s do estrato ntc no mês m,

$(xe_{i_{nc}})_m$  = valor estimado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m.

Quando não estão disponíveis valores declarados para m-1, é utilizado m-2 (e m-14).

Casos especiais:

- Quando não houve resposta nos meses (m -13) e (m -12), para todas as variáveis x:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{nc}})_m = \frac{(xd_{nc})_m}{(xd_{nc})_{m-1}} x(xd_{i_{nc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{nc})_m$  = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m

$(xd_{nc})_{m-1}$  = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m-1

$(xd_{i_{nc}})_{m-1}$  = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m-1.

## 5.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

### Índice alfabético

ADR-average daily rate .....	69	estabelecimento de alojamento turístico .....	68
agroturismo .....	69	estabelecimento hoteleiro .....	67
aldeamento turístico .....	68	estada média no estabelecimento .....	69
alojamento em campos de trabalho e de férias	70	excursionista .....	70
alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos .....	70	hotel .....	68
alojamento turístico .....	67	hotel rural .....	69
alojamento turístico coletivo.....	67	hotel-apartamento.....	68
alojamento turístico privado .....	70	motivo principal da viagem turística.....	70
ambiente habitual .....	67	país de residência.....	70
apartamento turístico .....	68	parque de campismo e caravanismo .....	68
campismo .....	68	pousada.....	68
campista .....	68	pousada da juventude.....	69
capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo .....	69	principal meio de transporte utilizado.....	70
capacidade de alojamento nos parques de campismo .....	69	proveitos de aposento .....	69
caravanismo .....	68	proveitos totais dos meios de alojamento turístico .....	69
casa de campo .....	69	quinta da Madeira.....	68
colónia de férias .....	68	taxa líquida de ocupação-cama.....	69
colono.....	68	turismo .....	67
deslocação turística de um só dia .....	70	turismo emissor .....	67
despesa turística.....	70	turismo recetor .....	67
destino turístico.....	70	turista .....	70
dormida .....	69	viagem organizada .....	70
duração da viagem turística .....	70	viagem turística .....	70
empreendimento de turismo de habitação .....	69	viagens e turismo .....	67
empreendimento de turismo no espaço rural ..	69	viajante.....	70
		visitante.....	70

## Índice temático

**turismo** - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

**turismo recetor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

**turismo emissor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

**ambiente habitual** - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

**viagens e turismo** - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

**alojamento turístico** - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado — alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

## OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

**alojamento turístico coletivo** - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

**estabelecimento hoteleiro** - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

**hotel** - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

**hotel-apartamento** - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

**pousada** - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

**quinta da Madeira** - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

**estabelecimento de alojamento turístico** - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

**aldeamento turístico** - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

**apartamento turístico** - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

**colónia de férias** - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

**colono** - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

**estabelecimento de alojamento local** - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradas, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).

Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

**campismo** - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

**caravanismo** - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

**parque de campismo e caravanismo** - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

**campista** - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

**capacidade de alojamento nos parques de campismo** - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1\* - 13m<sup>2</sup>, 2\* - 15m<sup>2</sup>, 3\* - 18m<sup>2</sup>, 4\* - 22m<sup>2</sup>).

**pousada da juventude** - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

**empreendimento de turismo de habitação** - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**empreendimento de turismo no espaço rural** - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

**agroturismo** - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**casa de campo** - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**hotel rural** - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

**dormida** - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

**capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo** - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

**estada média no estabelecimento** - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

**taxa líquida de ocupação-cama** - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**ADR-average daily rate** - rendimento médio por quarto ocupado

**RevPAR -revenue per available room** - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**proveitos de aposento** - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**proveitos totais dos meios de alojamento turístico** - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

## PROCURA TURÍSTICA

**alojamento turístico privado** - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

**alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos** - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

**alojamento em campos de trabalho e de férias** - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

**viajante** - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

**visitante** - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

**turista** - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

**excursionista** - visitante que não pernoita no lugar visitado.

**viagem turística** - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**destino turístico** - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

**destino turístico principal** - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

**duração da viagem turística** - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

**motivo principal da viagem turística** - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

**viagem organizada** - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

**deslocação turística de um só dia** - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**principal meio de transporte utilizado** - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

**país de residência** - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

**despesa turística** - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.

